

Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26532 - 26136 - 25040
Propriedade da
«EDITORIAL
REPUBLICA»

República



6.ª - FEIRA
29
JUNHO
2.ª SÉRIE (1956)
ANO 46.º - N.º 9168

Director: CARVALHÃO DUARTE Director-Adjunto: ALFREDO GUIASADO

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTÓNIO JOSE DE ALMEIDA

Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

Preço avulso \$80

As conclusões do "Congresso" e as opiniões dos congressistas

Pelo Dr. FERNANDO PITEIRA SANTOS

Independentemente do ângulo de apreciação em que nos coloquemos, é indiscutível que as «conclusões» do IV Congresso da «União Nacional», constituem um documento que deve ser considerado pela opinião pública, visto reflectirem, indiscutivelmente, uma orientação e serem o índice de um certo tipo de mentalidade. Claro que caberia aos filiados e aos congressistas da «União Nacional» a responsabilidade de avaliar até que ponto nas «conclusões» se espelham as ansiedades, as perplexidades e as críticas que aalgu-

mas teses afloram ou nitidamente se exprimiram. Mas na medida em que os problemas abertamente focados, ou simplesmente assinalados, são problemas que todo o povo português sente na sua carne ou dos quais tem precisa consciência, seja-nos permitido, no plano de objectividade e de crítica serena a que, por disciplina mental, nos cingimos, considerá-los no seu triplo aspecto: os problemas que existem; como foram encarados em certas teses; como foram considerados, ou desconsiderados, nas conclusões.

Goethe dizia que «quem se deixa intimidar, perante as ideias, também será incapaz de apreender os conceitos». Parafrazeando, podemos afirmar que quem não dá publicidade às teses mais realistas, mais vementes ou mais incisivas, não aprendeu — ou obstina-se em desconhecer — os problemas que nessas teses se focam. Um público cerrar de olhos não modifica a paisagem social de um país. Os problemas que voluntariamente ignoramos, nem por isso deixam de existir. E o silêncio, se

(Continua na 9.ª página)

Os incidentes de Poznan

começaram por uma demonstração pacífica

em que cerca de 15 mil operários

pediam aumento de salário e melhores condições de trabalho — segundo uma agência da Alemanha Ocidental

PARIS, 29. — A agência de Informação d. Alemanha Ocidental, DPA anuncia que, «de acordo com testemunhas oculares, os incidentes de Poznan começaram por uma demonstração pacífica, em que perto de 15.000 operários da fábrica de vagões «J. W. Staline», pediam aumento de salário e melhores condições de trabalho. Esta demonstração operária começou por protestos pacíficos em vários pontos da cidade, mas transformou-se em explosão de cólera e de

indignação, quando foi aberto fogo contra os manifestantes, sendo uma criança atingida mortalmente.

«A bandeira polaca molhada de sangue de um ferido foi levada através das ruas como «sinal de resistência» — acrescenta a agência alemã. Mas foi o emprego dos blindados contra os manifestantes que desencadeou os combates civis contra as unidades armadas.

Segundo a DPA, os manifestantes não tiveram dificuldade de maior para ocupar as instalações do Partido Comunista, nem para abrir os portões das cadeias. Depois de entrarem na sede do Partido, os manifestantes penduraram, na janela, um distico, «Aluga-se».

Concluiu a mesma agência que os combates mais renhidos foram travados pela «Segurança do Estado», enquanto que o comportamento da tropa e da polícia parecia reticente. — F. P.

Tensão política em Khartum

KHARTUM, 29. — Devido à tensão política, o governador da província de Khartum, proibiu todas as reuniões públicas ou manifestações populares durante 30 dias. Destina-se medida a evitar desordens quando das reuniões políticas relacionadas com a formação do novo Partido Popular Democrático e do pedido de uma votação de confiança apresentado ao Parlamento por um grupo de deputados da oposição. — F. P.

Uma revolta no Tibet

onde teriam sido expulsas

as tropas chinesas de ocupação

CALCUTTA, 29. — Oito das nove províncias orientais do Tibet, que bordam a fronteira chinesa, ter-se-iam revoltado, com excepção de um aeródromo bem guardado. As tropas chinesas teriam sido expulsas de ali — escreve o correspondente do «Statesman», em Darjeeling.

Citando as declarações de chefes do movimento de resistência tibetana, chegados a Darjeeling, o jornalista acrescenta que os chineses bombardeiam de bordo de aviões as regiões revoltadas, incluindo os mosteiros.

As províncias em armas seriam as de

(Continua na última página)

VERDADES E PERSPECTIVAS DA CULTURA PORTUGUESA

SÃO FACTOS DEMOLIDORES

um baixo nível económico e um baixo nível cultural — diz-nos o pintor Júlio Pomar



Júlio Pomar

em Lisboa e Porto. Tem participado, regularmente, nas Exposições Gerais de Artes Plásticas e em várias exposições colectivas. Fez parte da representação portuguesa à II Bienal de S. Paulo. Está representado no Museu Nacional de Arte Contemporânea e em numerosas colecções particulares.

As suas primeiras experiências de carácter realista datam de 1945. Em 1946-47 pintou frescos e colaborou as-

siduamente, com artigos e desenhos, em várias revistas literárias. Em 1948 publicou um álbum de XIV Desenhos, esgotado. As suas primeiras cerâmicas datam de 1949, técnica que tem praticado, nas suas diversas modalidades, desde o prato ou a pequena peça decorativa, até ao mural em azulejo. Realizou também vários cartões para ta-

(Continua nas páginas centrais)

O relatório de Khruchchev sobre Stáline no XX Congresso do Partido Comunista Russo (4)

Enquanto Lenine aconselhava uma direcção colectiva tanto nos organismos do Partido como nos órgãos do Estado soviético Staline nem sequer informava o Politburo das suas resoluções pessoais

Mais tarde, depois de ter sido desmascarado o grupo de Béria, o «comité» central do Partido debruça-se sobre uma série de casos organizados por ele. Num «vil e tenebroso» quadro desenha-se agora, as intenções brutais e a atitude injustificada de Staline. Logo que os casos se provam, Staline serve-se do seu poder ilimitado, permite-se praticar numerosos abusos, agindo em nome do «comité» central sem nada comunicar aos membros do «comité», nem mesmo aos membros do Politburo do «comité» central. Frequentemente não informava o Politburo das suas decisões pessoais a propósito de problemas importantíssimos do partido e do governo.

No que diz respeito ao culto da personalidade, ele revelou-nos todo o mal que havia causado aos interesses do nosso partido.

Vladimir Ilytch Lenine, sempre insistira sobre o papel e a importância do partido na orientação do governo socialista de operários e camponeses: ele via a condição essencial para uma edificação vitoriosa do socialismo no nosso país. Sublinhou a grande responsabilidade do partido bolchevik como partido dirigente do Estado soviético.

Lenine lembrou e aconselhou o mais completo escrupulo nas regras da vida do partido, e referiu-se aos princípios de direcção colegial do partido e do Estado.

A direcção colegial provém da própria natureza do nosso partido que é baseado sobre os princípios do centralismo democrático. «Isso significa — disse Lenine — que todos os problemas do partido são resolvidos por todos os membros — directamente ou por todos os seus representantes — que, sem excepção, são submetidos às mesmas regras; demais todos os membros administrativos, todo o colégio dirigente, todos aqueles que têm uma função no partido, são eleitos, devem prestar contas das suas actividades e são amovíveis».

Sabe-se que o próprio Lenine era um exemplo da mais perfeita observação desses princípios. Não havia nenhum problema importante que Lenine resolvesse sem pedir a aprovação da maioria dos membros do «comité» central ou dos membros do «bureau» político do «comité» central.

Nos períodos de maiores dificuldades para o nosso partido, no país, Lenine achava necessário convocar regularmente os congressos, as conferências do partido e as sessões plenárias do «comité» central, onde as questões de maior importância eram todas discutidas e as resoluções cuidadosamente tomadas e em conjunto pelos dirigentes, eram aprovadas. Podemos lembrar-nos, por exemplo, o ano de 1918, quando o nosso país estava ameaçado de um ataque de intervencionistas imperialistas. Nesta ocasião, o sétimo congresso do partido foi convocado para discutir um problema vital que não podia ser adiado — o da paz.

Em 1919, quando a guerra civil surgiu, o 8.º

(Continua na 5.ª página)

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Júlio Pomar, um dos mais expressivos valores da nossa pintura moderna, um jovem que desde há muito se afirmou aos olhos do público e da crítica, participa hoje nesta série de entrevistas com o seu valioso testemunho. Embora verde em anos, ele reúne já um grande saber e experiência, e já não é apenas considerado uma «esperança», mas sim uma certeza, e das mais convincentes das nossas artes plásticas. E os caminhos encetados pela nossa pintura, no sentido de um novo realismo, afirmaram-se e prestigiaram-se aos olhos do público, em grande parte devido ao seu esforço e poder expressivo. Júlio Pomar nasceu em Lisboa, em 1926. Frequentou a Escola de Arte Aplicada e as Escolas de Belas Artes de Lisboa e Porto, que abandonou em 1946. Expôs, pela primeira vez, em 1943. Realizou várias exposições individuais

N. 372

29-6-1956



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE

A MARIA DA FONTE

XXXVI

O FIM DO PODERIO

Silencioso, cansado, aborrecido em face da paisagem morta, achando no desalento do outro uma razão para o seu, vinha-lhe um desejo louco de chorar, de morrer ali na presença desses campos extensos que pareciam não ter fim e alguma coisa de doloroso lhe chegava a quebrar-lhe o ânimo, submetido pelo meio, esmagado pelo mais intenso desespero.

O senhor de Palm, ficava sempre na mesma posição, atirado para ali no acase, também sem forças, ante o painel verdeneiro do crepúsculo que descia rapidamente.

Ouviu-se um som de passos e o morgado de S. Gião apareceu dando o braço à filha para a qual volveram os olhos do democrata. Ela, muito altiva, o perfil nobre, com o ar duma castelã da idade média nem reparava nele; o seu olhar doce cravava-se na campina, o seu braço apoiava-se no do pai com firmeza ante a recordação das cenas da tarde.

— Ninguém... Ninguém... E se eles vierem!

Ergueu-se dum salto, o velho capitão-mór ao falar assim, atirou um berro ao criado que entrava no jardim e gritava-lhe:

— Vai... vai... Corre a avisar essa gente!...

— Mas, sr. capitão-mór, eles recusam-se...

— Quem te disse? — perguntou muito desesperado.

— Demais o sei! — e ali lá toda a firmeza da mais cabal desilusão acerca dos seus conterrâneos.

— Vai... vai... corre!...

Quando o outro saiu do pátio, ouviu-se então o morgado:

— E se eles não vierem?

— Virão!...

Entrou a passear dum lado para outro, muito preocupado, penetrou na sala coeva dos antigos navegadores, olhou os retratos dos seus antepassados e teve um sorriso de esperança.

Viriam todos como nos antigos tempos de luta, como quando Fernando, o segundo duque de Bragança, ameaçava o País nos tempos de D. Duarte, formarse-iam ali em alas, ouviriam as suas palavras, e aguardariam o inimigo a pé firme, como valentes, como vassalos.

D. Angélica da Noronha, parecia sonhar ante a treva que descia, agarrava-se ao braço do pai, desesperada, trêmula, atendendo horrores ao murmurar:

— Que sucederá?...

— Eu dava-lhes abrigo! — redarguiu o velho respondendo aos seus íntimos pensamentos.

— Ele será inflexível! — voltou a filha, continuando:

— E se partíssemos... Se saíssemos daqui?

— Não!...

— As nossas vidas!...

— Ficarão!

Era inflexível também; e Vitorino de Lacerda escutava-o julgando ver nesses fidalgos os derradeiros descendentes dos velhos portugueses.

De repente, na penumbra, um vulto se destacou, avançou receoso para a escadaria e acercou-se dos presentes, perguntando:

— O senhor de Palm?

— Quem sois?!... — interrogou ele, vindo lá de dentro todo alvoroçado; mas logo teve um sorriso, agarrou o outro nos braços e exclamou:

— O morgado de Vilar? Mas porque feliz acaso?...

— Meu amigo — disse o morgado com desalento. — Diz antes porque fatalidade!...

Levou-o para dentro, receoso dos que estavam, debruçou-se-lhe no ombro e confidenciou:

— Sou um fugitivo!...

— Tu?!... Oh! Mas nesse caso ficarás... Aqui há lugar para todos os fiéis!

— Ouve... Chego de Braga... Casal, entrou na cidade... Foi vencedor... Abanou a cabeça com desalento e soltou um grito de alegria ao ouvi-lo dizer:

— Trago comigo dois perseguidos também! O fidalgo da Régua e Mac-Donnell... Estão ali fora...

— Mac-Donnell... O general?!... Que entre!

Mesmo como estava, desceu de repente as escadas seguido pelo outro, deparou com os dois vultos bem unidos com a parede e bradou:

— Entrai!... Nesta casa tendes um lugar e principalmente no momento presente!...

Arrastava-os consigo; ia ébrio de alegria, trepava lesto os degraus e entrava de novo na sala, exclamando:

— Oh! Beberemos o melhor vinho...

Chamava os criados, obrigava os parentes a entrarem na sala de jantar e ao desrolhar a primeira garrafa do seu vinho do tempo dos franceses, quase solene, de pé, a taça cheia, dirigindo-se ao general, bradava:

— Senhor... Impossível se torna bebermos à vitória... Não a podemos pedir, não a podemos ter!... Mas no entanto como fiéis vassalos bebamos pelo rei, bebamos pelo senhor D. Miguel!

Todos se tinham levantado; o próprio Vitorino de Lacerda, por cortesia despejara meio curvado a sua taça olhando o general que parecia impaciente e dizia ao cabo duns momentos para o fidalgo:

— Senhor... Sabeis que vimos perseguidos...

— Sim...

— Sabeis que o partido realista terminou com as suas lutas...

— No Porto ainda se combate, assegurou o capitão-mór.

— No Porto?! Oh! gente que se reuniu à Junta! Quando falo dos realistas refiro-me apenas aos intransigentes!

Tomava então a sua atitude de cavalheiro de indústria, buscando ali um apoio, lisonjeando o fidalgo, esquecido do que dissera aos companheiros que o olhavam pasmados.

— Bem e depois? — Interrogou o morgado de S. Gião. — Porque abandonastes Braga?

— Cravou nele o seu olhar duro, esboçou um sorriso e disse:

— Se o inimigo nos tomou de assalto!...

— Ah! Enquanto folgáveis como Aníbal em Capua... Eu estava lá, senhor!

— disse o velho com dignidade acrescentando:

— E todos fugiram, apenas um ficou para glória do partido!...

— Enfim!... Fomos vencidos! — exclamou Mac-Donnell, buscando abreviar a cena e tornando: — Nada mais temos a fazer... E eu careço de sair de Portugal!...

— Neste momento? — gritou o dono da casa.

— Sim... A minha espada já se torna inútil... Não temos esperanças, nem mesmo podemos morrer como heróis!...

Mentia, o refalsado, mas buscava ainda iludir os que o ouviam, fazia uma pausa e dizia de novo:

(Continua)

SOCIEDADES DE RECREIO

POR CABRAL ROCHA

Galeria de Honra do dirigente



Henrique Esteves Pires

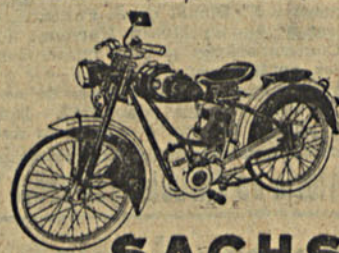
Prestamos hoje as nossas homenagens ao sr. Henrique Esteves Pires, figura prestigiosa dentro do Clube Estefânia, actualmente com o lugar de tesoureiro, cargo que vem desempenhando com a maior competência, e onde tem sabido manter uma conduta que é digna de registo e de todo o respeito.

Deve o Clube Estefânia grandes serviços ao sr. Henrique Pires, pois tudo tem sacrificado pelo bom nome da simpática colectividade — a família, a bolsa e o tempo livre das suas ocupações profissionais.

Desde há alguns anos que o sr. Henrique Pires dá ao Clube Estefânia o melhor da sua inteligência e da sua dedicação, sendo considerado um dos seus melhores servidores.

A massa associativa, reconhecendo o muito que tem feito pela agremiação, juntamente com o activo presidente da Direcção, sr. Mário de Almeida, a quem já prestámos as nossas homenagens, está preparando a realização de um banquete dedicado a tão grandes amigos do Clube Estefânia.

Será este um motivo de satisfação



SACHS

O maior nome em ciclismo motorizado

O motor que mais se vende em Portugal e em todo o Mundo

STAND SACHS EM LISBOA

Av. Fontes P. Melo, 39-C — Tel. 46633

para os homenageados, por verificarem o apreço da massa associativa pelos seus esforços a favor da colectividade, cujas novas instalações, no passado dia 16 inauguradas, em grande parte lhes fica pertencendo.

O Grupo Folclórico da Camacha exhibe-se no domingo em Benfica

A nova direcção do Clube Futebol Benfica, simpática agremiação recreativa, cultural e desportiva, à frente da qual se encontra o sr. Tomé Dinis, no desejo de proporcionar aos sócios da colectividade várias festas culturais e recreativas, convidou o muito apreciado Grupo Folclórico da Camacha, que no estrangeiro tem obtido grande êxi-

(Continua na 11.ª página)

PRAIAS
E
TERMAS
CASAS QUE SE
RECOMENDAM

Pensão Gare
Mem Martins-Algueirão

A casa indicada para os amigos se reunirem nos seus tradicionais almoços. Óptimos quartos e Cozinha à Portuguesa a preços acessíveis

Marque pelo telef. M. M. 33

PRAIA DE SANTA CRUZ

PENSAO OCEANO — A mais bem situada junto à praia. Todo o conforto e máximo asseio.

Proprietário: M. Agostinho da Fonseca

CURIA

CASA DE SANTO ANTONIO

PCUSADA

Telefone 227

S. PEDRO DE MUEL

(PRAIA SEM VENTO)

PENSAO DE S. PEDRO — Privilegiadamente situada na orla do pinhal de Leiria e sobranceira ao mar, dispondo de 50 quartos com águas correntes, quente e fria. Quartos com casa de banho. Linda vista para o pinhal e mar.

De 1 de Julho a 15 de Outubro. Carreiras combinadas com a C. P., apenas no Verão.

Permanentemente aberto

Telefone n.º 55002

S. PEDRO DE MUEL

Companhías Reunidas Gás e Electricidade

AVISO

Comunica-se aos Exmos Consumidores do Concelho de Cascais que, por motivo das férias do nosso pessoal, não se efectua, no mês de Julho, a cobrança do consumo de electricidade. Serão, no entanto, apresentados os recibos referentes a outros fornecimentos.

PAGINA DOS ESPECTACULOS

AGENDA da República

Ecos do palco

Vasco Santana, participará do desempenho da peça «A Conspiradora» que na próxima semana se deve começar a ensaiar no Teatro Monumental.
A companhia do Teatro Avenida, antes de seguir em digressão pela Província, levará a cena o original de Costa Ferreira, «Por um fio».
O conjunto «Bailares e Cantares de Portugal», só na terça-feira se estreará no Teatro Monumental.
No dia 3, o Teatro Popular, apresenta o seu primeiro espectáculo em Vila Franca de Xira.
A actriz brasileira Glória May, regressa ao Brasil, no dia 14 do próximo mês, voltando em Setembro, para ingressar na companhia do actor-empresário Eugénio Salvador, que fará a época de Inverno, no Teatro Maria Vitória.
Ainda não tem título, a revista que, na segunda-feira entra em ensaios no Teatro Variedades.
Segue no dia 9 de Julho, para o Funchal, a atracção internacional «Fonte Luminosa» que ali se demorará 15 dias, voltando a seguir para Lisboa.
Na próxima temporada de Inverno, deve ser representado em Lisboa, o original de Vasco de Mendonça Alves «O sonho da madrugada».
Luísa Durão, Leônia Mendes e Maria Luísette, fazem parte do elenco da companhia de revistas do Teatro Variedades.

Da nossa cadeira...

SAO JORGE — «Paixão de Marinheiro»
«Paixão de Marinheiro» é daqueles filmes que não é facilmente esquecido pelo espectador, embora tenha sido exibido pela primeira vez entre nós há uma meia dúzia de anos. A empresa do São Jorge bem compreendeu os anseios do público, e foi perante uma sala repleta que ontem assistimos à sua reposição.
É um filme musical, a que deram o seu concurso grandes nomes do canto, da execução musical e do bailado, tais como Frank Sinatra, José Iturby, Gene Kelly e Kathryn Grayson. O argumento é leve, interessando vivamente o espectador pela sequência contínua de situações imprevistas e algumas de uma comicidade irresistível. A película é rodada em Technicolor o que lhe aumenta o interesse. — J. M.

POLITEAMA — «O fundo da garrafa»
Não sei se se pode, efectivamente, colocar-se dentro da modalidade dos chamados filmes policiaes, o que, ontem, foi exibido, com bom êxito, em estreia no Cinema Politeama. Há, é certo, um criminoso, a polícia intervém a folhas tantas e conserva-se em volta do citado criminoso, e em relação aos outros personagens, um determinado mistério. Se, por um lado isto assim acontece, pelo outro também não é mentira que esse mistério não existe no que diz respeito à assistência, pois, em seguida a verdade é posta bem clara em nossa frente e o enredo não apresenta, talvez, as precisas características para ser considerado como um filme policial. Dois irmãos seguem destinos, por completo, opostos. Um, mais velho, sai de garoto da casa dos pais e consegue triunfar. Forma-se em Direito, arranja fortuna, é criador de gados, tem vastas propriedades e vive com o maior conforto. O outro, com menos sorte, agredido uma vez com o fundo de uma garrafa, responde com um tiro que mata o agressor, é condenado a larga pena mas, ao fim de cinco anos, consegue fugir da Penitenciária onde estava cumprindo a sentença. Procura, nessa altura, o irmão que é rico e considerado e, depois de vários episódios, todos eles destinados a despertar a curiosidade dos espectadores, episódios que não descrevemos para não prejudicar o interesse do trecho, acaba de modo a não contrariar o público.
Desempenho brilhante da parte de Joseph (Continua na 11.ª pagina)

GOLISEU AMANHÃ, SÁBADO
Em manhã às 16 horas
(A partir dos 6 anos)
Os grandes filmes
DUPLO TRIUNFO e DE MAL A PIOR
A' NOITE, as 21.30 a partir dos 13 anos)
A Selva e Francis Detective
Preços Populares
DOMINGO, Manhã às 10 h. e a noite, as 21.30
CINEMA PARA TODOS

SAO LUIS • ALVALADE
Telefones 27172 Telefones 763080
A's 15, 18, 15 e 21.30
O admirável filme francês
Nós, os médicos...
com Raymond Pellegrin - Jeanne Moreau - Fernand Ledoux - Adultos -

SAO JORGE
Telefones 54151 54151
(Antela 5415)
A's 15, 18 e 21.30
Um surpreendente espectáculo musical
Paixão de marinheiro
Uma reposição que o público exigiu
com Frank Sinatra, Kathryn Grayson, Gene Kelly
PARA 13 ANOS

CINEMA Monumental
A's 21.30 (13 anos)
O filme de grande classe
Telef. 55131
WICHITA
Em technicolor
Com JOEL MAC CARLE e VAN MILES

EDEN HOJE, às 21.30 — ESTREIA
O filme policial
O cúmplice das sombras
com VAN HEPLIN
A's 15.30 e 18.0
Para 18 anos)
Inquietação

« PAMPILHO »
RESTAURANTE TIPICO
Calçada de Carriche, 111-C
(ABERTO TODA A NOITE)
BONS FADOS E BOA COZINHA

CINEMA CONDES
TELEFONE 4 2525
A's 21.30 — ESTREIA
A rapariga do quarto 17
com os grandes artistas
EDWARD ROBINSON e PAULETTE GODARD
(ADULTOS)

FARMACIAS
SERVICO NOCTURNO
Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027
Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780151
Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa 3-C, Tel. 771873
Papelão, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332
Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409
Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777287
Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314
Central do Arco — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820
Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324
Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213
Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048
Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216
Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612
Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703
Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125
Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760
Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919
Rosa, Lda. — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533
Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381
Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Tongo, 29-31, Tel. 46843
Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479
Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031
Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349
Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339
Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454
Lúcia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318
Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070
Probidade — Rua de Alcântara, 15-A/B, Tel. 638589
Infante Santo — Rua do Olivais, 290, Tel. 661003
Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784
Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455
Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 217171
Frazão — Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180
Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847
Dourão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166 — A —

IMPÉRIO
Telef. 55131-
A's 15.15 e 21.30 — Adulto:
Um filme para o melhor público
diciado por EDWARD DYMYRYK
O FIM DA AVENTURA
com DEBORAH KERR e VAN JOHNSON

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde
a pr. red.) e 9.30 da noite
O famoso filme histórico
CINEMASCOPE
em Cor de Luxe
A RAINHA VIRGEM
com Bette Davis, Richard Todd e Joan Collins
(Para 13 anos)

Politeama
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Grande êxito do vibrante
filme policial
Telef. 26305
O FUNDO DA GARRAFA
com VAN JOHNSON e RUTH ROMAN
Cinemascope e colorido De Luxe (Para 18 anos)

VINHOS DE PINHEL
Garrafas-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

CALENDÁRIO

29 de Junho
Auto de fé em Espanha
Em 1654, realizou-se em Cuenca um auto-de-jé que, então, impressionou toda a Espanha. Por motivos, certamente, transcendentais — e que dependiam exclusivamente da interpretação do Santo Ofício — foram quimadas vivas 10 pessoas. E o culto da piedade prosseguiu, mais reforçado

1898 — Os americanos tomam Camy, em Cuba.

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional
PROGRAMA «A» — 7.30: Abertura; 7.35: Artistas portugueses e americanos; 8: Actua-lidades desportivas; 8.20: Programa para crianças; 8.30: Noticiário; 8.45: Programa do E. R. N.; 9: A verdade ou mentira?; 9.15: Música dos mestres; 9.30: Um nome e três canções; 9.50: Boletim meteorológico — Bom dia!; 10: Interrupção; 12: Reabertura — Canções portuguesas; 12.15: Música ligeira simfónica; 12.35: Variedades em discos; 13: Noticiário e Informação da actividade Industrial; 13.15: Canções; 13.30: 30 anos de cultura; 13: Programa pela Orquestra de Concertos; 14.35: Crónica cinematográfica; 14.45: Música do filmes; 14.55: Boletim meteorológico; 15: Interrupção; 18: Reabertura — Noticiário e Danças; 18.45: Canções; 19: Desdobramento — Emissão infantil; 19.30: Cantares e danças populares; 19.45: Operetas; 20: Jornal sonoro; 20.15: Orquestras ligeiras; 20.30: Comentário político; 20.40: Que quer ouvir?; 21: Noticiário; 21.15: Desdobramento — Trechos pelo pianista Carmen Cavallaro; 21.30: 30 anos de Cultura Nacional; 21.45: Serão para trabalhadores; 22.30: Duas gerações; 22.45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23.30: Danças; 23.50: Junção dos emissores — Noticiário — Boletim meteorológico; 24: Encerramento.
PROGRAMA «B» — 19: Abertura da estação — Trechos de óperas; 19.30: Seis prelúdios de Debussy; 19.50: Noticiário regional; 20: Música sinfónica; 20.40: Música coral; 21: União dos emissores; 21.15: Desdobramento — Serenata Hafner (Mozart); 22: Música sinfónica; 22.30: Concerto de câmara; 23: Palestra; 23.15: 2.ª parte do concerto de câmara; 23.30: A grande Páscoa Russa; 23.45: Junção dos emissores.

ESPECTACULOS

TEATROS
NACIONAL — As 21.45 — «A Volta»
MONUMENTAL — As 22 — «Daqui fala o morto»
AVENIDA — As 22 — «Perdeu-se um marido»
CINEMAS

MONUMENTAL — «Wichita»
IMPÉRIO — «O fim da aventura»
ALVALADE — «Nós, os médicos»
EDEN — «O cúmplice das sombras»
S. LUIZ — «Nós, os médicos»
S. JORGE — «Paixão de marinheiros»
ROYAL — «Sempre gostei do tia»
TIVOLI — «A rainha virgem»
POLITEAMA — «O fundo da garrafa»
CONDES — «Os tiranos também morrem»
LIS — «Antes do furacão»
OLIMPIA — «Zorro vingador»
PARIS — «Eles... no Colégio»
REX — «A última ordem»
TERRASSE — «Orgulho contra orgulho»
RESTELO — «Verdi»
PROMOTORA — «Annas»
IDEAL — «Vulcão»
CINEMA DA FEIRA — «Alice brincou com o fogo»
IMPERIAL — «Os amantes do Tejo»
PAVILHAO PORTUGUES — «O cálice de prata»
MAX — «Aventura em Paris»
OEIRAS CINE — «A noiva perdida»

O TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE
— A depressão centrada sobre de Madrid e a crista anticiclónica que da Suíça se estende aos Açores, influenciam o estado do tempo em Portugal continental.
TEMPERATURAS — Porto, 17°; Lisboa, 19°; Faro, 21°; Funchal, 20°.
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ
— Cúru de nebulosidade variável, com períodos de céu coberto. Vento fraco e bonançoso de direcção variável. Nebulinas matinaes junto a costa ocidental. Temperatura sem alteração apreciável.
MARES — Amanhã: preamar, as 8.30 e 20.40; ba'xamar, as 1.50 e 17.10.

PARA BOM ENTENDEDOR...
Relógios REGINES

DESPORTO

O F. C. Porto terá de jogar com o Atlético de Bilbao, na eliminatória para a «Taça dos Campeões Europeus de 1956-57»

Na reunião da União das Associações Europeias de Futebol, ontem efectuada em Paris, foi tratada a organização da «Taça dos Campeões Europeus», para a época de 1956-57.

Inscreveram-se para aquela prova 21 países, mas um deles — a Espanha — terá presente naquela Taça duas equipas: o Atlético de Bilbao, campeão da presente época, e R. Madrid, último vencedor do troféu.

As vinte e duas equipas foram divididas em três grupos, ficando Portugal no 3.º, que comporta oito equipas, a apurar seis para os oitavos de final. Assim, cabe ao F. C. Porto defrontar o Atlético de Bilbao, e ao Borussia Dortmund (Alemanha Ocidental) o Spora (Luxemburgo). Os vencedores destes dois encontros, que serão disputados em duas «mãos», disputará com os «isentos», Fiorentina (Itália); Grasshoppers Zurique (Suíça); e o representante da Jugoslávia, os oitavos de final.

Os dois jogos a efectuar devem estar terminados em 1 de Outubro; os oitavos de final, em 1 de Dezembro; os quartos de final, em 1 de Março, e as meias-finais, em 1 de Maio. A final será disputada em Espanha, em data que a Federação Espanhola fixará.

NA C. C. DE ÁRBITROS

Cândido Tavares falou sobre «Influências ao Trabalho do Arbitro»

A série de palestras que a Comissão Central de Arbitros vem promovendo foi ontem, à noite, preenchida com a conferência que Cândido Tavares realizou na sede daquele organismo.

Apresentado o conferencista pelo considerado jornalista desportivo Ricardo Ornelas, aquele, subordinando o seu trabalho ao tema «Influências ao trabalho do árbitro», espreitando-se em variadíssimas considerações, frisou que o juiz, para bem conhecer os truques do jogo, deveria ter praticado futebol, indicando, como principais fontes de «influências do trabalho do árbitro», a «tendência caseira», a «não-independência social» e o «temor pelas consequências».

Falando de arbitragens que influíram na classificação do campeonato, o orador adiantou que, no que se refere aos juizes de linha, estes devem ser recrutados entre elementos de comprovada competência.

No final da sua conferência foi o considerado técnico muito felicitado, visto ter apresentado para tema um assunto que, embora com pontos discutíveis, apresentou factos concretos e verdadeiros, conforme confessou o presidente da C. C. no seu agradecimento ao conferencista.

TENIS

Sport Algés e Dafundo

No sede do Sport Algés e Dafundo está aberta a inscrição para os sócios que pretendam frequentar o curso de iniciação de ténis. A primeira aula está marcada para hoje, às 21.30, nas dependências do clube, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em Algés.

Hoje efectua-se...

ESGRIMA — Campeonato Nacional (Espada): no Centro Nacional de Esgrima, às 18.30 horas, provas do 2.º dia do torneio individual.

HÓQUEI EM PATINS — Campanha da Sul (1.ª Divisão): Cascais-Académica da Amadora, Cuf-Paço de Arcos e Benfica-Hóquei de Sintra, em Cascais, no Barreiro e em Gomes Pereira, desde às 21 horas; Mundet-Campo de Ourique e Sporting de Oeiras, no Seixal e em Santo Amaro de Oeiras, às 21.30 e 22.30.

— Campeonato do Sul (2.ª Divisão): Lisgás-Ateneu (res.) e Ateneu-Educação Física, em Campo de Ourique, às 21.30 e 22.30 horas.

XADREZ — Campeonato de Lisboa: penúltima sessão do torneio de 1.ª, na Sociedade de Geografia, às 21 horas.

PESOS E HALTERES

Os russos Nicolau Kostilev e Fedor Botgansky bateram dois «records» do Mundo

Nos Campeonatos do Mundo de Pesos e Halteres, ontem realizados em Helsinquia, o russo Nicolau Kostilev bateu o «record» do Mundo do «developpé» — pesos leves — com 125 quilos. O anterior «máximo» também lhe pertencia, com 123 quilos.

Em Leninegrado, também o russo Fedor Botgansky fixou o novo «record» mundial do «developpé» — pesos médios — levantando 133 quilos, batendo, assim, o anterior «máximo», que pertencia ao americano Tom Kano, com 132,5 quilos.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Roménia, 2-Noruega, 0

Perante uma assistência computada em 100.000 pessoas, efectuou-se ontem, em Bucareste, o encontro internacional entre as selecções da Roménia e da Noruega, que terminou com a vitória dos romenos, por 2-0. Os tentos foram obtidos no decorrer do primeiro tempo.

Visita dos árbitros lisboetas aos seus colegas de Sevilha

Organizada pela Comissão Distrital dos Arbitros de Lisboa, realiza-se, no dia 4 de Julho, uma excursão a Sevilha, cujo motivo é um pretexto para a confraternização entre os árbitros de futebol das duas cidades e à qual prestam ainda o seu concurso os juizes de campo de Madrid, que para tal efeito se deslocarão à capital da Andaluzia.

Do programa consta um torneio triangular de futebol (Lisboa-Madrid-Sevilha), a disputar entre árbitros, visitas a lugares históricos e típicos da região sevillhana e um banquete de confraternização entre os juizes de campo das três cidades.

O regresso dos árbitros lisboetas está marcado para o dia 8 de Julho.

a Festa DE TOIROS

A estreia em Portugal do mexicano Alberto Juarez

Os nossos «mentideros» taurinos estão interessados na primeira apresentação, em Portugal, do novilheiro mexicano Alberto Juarez, que até nós chegou precedido de grande nomeada. Alberto Juarez faz a sua estreia no nosso País no próximo domingo, numa corrida que se efectua na Praça de Almeirim, alternando com o novilheiro português Armando Soares, com toiros de Santos Jorge. Os cavaleiros desta corrida são D. Francisco de Mascarenhas e Pedro Louceiro.



Alberto Juarez tenciona fazer algumas corridas em Portugal e deslocar-se depois para Espanha, para tomar a alternativa de matador de toiros.

LEIA, OMPRE, ASSINE, DIVULGUE «REPUBLICA», DIÁRIO DE OUBTRINA E INFORMAÇÃO.

TERRENO

60.000 m², em S. Domingos de Rana, próximo de Carcavelos, linha do Estoril, com água, luz, telefone e estrada, ótica panorâmica e ares de mar e campo, serve para uma quinta ou várias pequenas quintas, bairro moradias, colónia férias, indústria, etc. Resposta para Marcelino António, Escoural (A. Alentejo)

GENTES E RIQUEZAS DA NOSSA TERRA

POMBAL

Situada num vale na margem direita do rio Arcoça, Pombal, a meio do percurso entre Lisboa e Porto, é uma vila de tradições históricas. Junto dos muros do seu castelo, fundado em 1171 por Gualdim Pais, mestre dos Templários, travou-se, em Março de 1811, heroica luta contra os franceses que saquearam e incendiaram a vila. Ali nasceu o conde de Castelo Melhor que foi ministro e amigo fiel de D. Afonso VI, e, por isso, sofreu a perseguição de D. Pedro II. Do morro, onde se ergue o castelo, restaurado, desfruta-se, em torno, um extenso panorama, rico de contrastes.

Os costumes da população do concelho, muito pitorescos, são motivo da maior curiosidade do forasteiro. Há poucos anos (e, não sabemos se ainda hoje) os casamentos conservavam antigas usanças, semelhantes a representações, com diálogos e ritualismos, de sabor medieval, sem confronto noutras regiões do País.

Territorialmente é dos mal-concelhos (642 quil. quad. aproximadamente) com cerca de 60.000 habitantes, distribuídos por 13 freguesias. A vila possui grandes condições de desenvolvimento, mas em virtude de ser a sede de um concelho predominantemente rural, de propriedade fraccionada, com uma terça parte da sua superfície improdutiva, de serra pedregosa e extensos areais, o seu progresso é forçosamente lento.

O azeite e os cereais são as principais produções, e a indústria circunscreve-se aos produtos resinosos e serração de madeiras.

Uma das aspirações da vila, de que há muito se fala, é a criação de uma escola comercial e industrial. Seria esse um benefício que muito valorizaria a terra e daria satisfação a um legítimo anseio dos seus laboriosos habitantes.

Comércio e Indústria

Estabelecimentos que devem ser visitados — ZINC & C.ª — Tecidos e Miudezas — Largo 5 de Outubro, 34 a 36 — Telef. 53 * JOSÉ NUNES PINHAO — Fábricas de serração de madeiras — Telef. 39 * CAFÉ PARQUE — Bebidas nacionais e estrangeiras — Refrigerantes — Bilhar — Largo do Cardal — Telef. 89 * FARMÁCIA PAIVA — Director Técnico, Jaime Redondo da Costa — Largo do Cardal — Telef. 13 * LABORATÓRIO TORRES — Análises clínicas — Rua 31 de Janeiro

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Olhão

ANUNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 2.ª Secção de Processos correm editos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando MARIA MARGARIDA FERREIRA RODRIGUES, ausente em parte incerta, tendo o seu último domicílio conhecido na Rua António Maria Pais, n.º 75, 3.º andar, em Moscavide, Comarca de Lisboa, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos editos, contestar, querendo, a acção ordinária, de divórcio litigioso que lhe move seu marido CELESTINO RODRIGUES, motorista, com o fundamento no 1.º do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Olhão, 13 de Junho de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção:
Humberto José Aleixo Ferreira
Verifiquei:

O Juiz de Direito:
Angélico Sequeira Carvalho



POMBAL — RELÓGIO VELHO

neiro — Telef. 37 * PENSÃO-CAFÉ COMERCIAL — Gerência de José da Mota Manuel — (Em frente à Estação da C. P.) — Preços populares a grupos excursionistas — Lanches — Cerveja a copo — Aberto todos os dias até às 4 horas da manhã — Largo da Estação — Telef. 119 * CARLOS BAPTISTA — Ferragens — Materiais de construção — Mercarias — Móveis — Largo do Cardal, 79 a 85 — Telef. 46 * ULISSES ANTONIO DA CONCEIÇÃO, FILHOS — Ferragens — Materiais de construção — R. Almirante Reis, 52 — Telef. 7 * DANIEL PAIS DE MOURA — Alfaiataria — Fazendas — R. Miguel Bombarda, 54 — Telef. 67 * JOSÉ MARIA PEDROSA RAMOS — Ourivesaria e Relojoaria — Oficinas de concertos — R. Miguel Bombarda, 24 a 32 * ALFAIATARIA RIDE — R. Miguel Bombarda, 16 a 22 * SERANOS & FURTADO, LD.ª — Armazém de Mercarias — Laranjada Marquesinha — Largo do Cardal, 63-66 — Telef. 59 * SAPATARIA CRUZ, de Joaquim da Cruz — Camisaria — Chapelaria — Gravataria — Malhas — Modas — Lrgo do Cardal — Telef. 123 * CAFÉ LEITÃO, de Maria José das Neves — Agência de jornais, refrigerantes e bebidas nacionais e estrangeiras — Largo do Cardal — Telef. 2 * FRANCISCO DAS NEVES ESTEVES — Armazém de malhas e miudezas — Estrada de Leiria.

Profissões Liberais

DR. ALVARO DA SILVA — Advogado — R. Capitão Tavares Dias, 31 — Telef. 95 * DR. ANTONIO MIGUEL DE SOUSA OT — Advogado — R. Capitão Tavares Dias — Telef. 115 * DR. ANIBAL BLANC PAIVA — Médico — Largo do Cardal — Telef. 66 * MANUEL PIMENTEL — Solicitador provisionário — Largo 5 de Outubro, 6-1.º Esq.º — Telef. 131.

Concursos municipais

No próximo dia 10, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se um concurso para pavimentação e trabalhos acessórios do ramal de caminho de ferro do cais oriental do Matadouro-Frigorífico de Lisboa com a linha da A. G. P. L.

— Concursos se efectuam, também, nos dias 11 e 12, no Pavilhão dos Desportos, respectivamente para venda dos materiais aproveitáveis resultantes da demolição do prédio sito na Rua de Santa Marta, 62 e para aquisição de uma guilhotina.

GENTES E RIQUEZAS DA NOSSA TERRA



VIEIRA DE LEIRIA — PRAIA — Faina da pesca

VIEIRA DE LEIRIA

Situada numa zona privilegiadíssima, com as termas de Monte Real a dois passos, e uma praia ampla e aberta, que poderia ser uma das suas maiores fontes de riqueza, Vieira de Leiria, vive num marasmo próprio das terras esquecidas. Ali — onde as águas do Lis se confundem com o mar — fofoz cheia de encanto e de beleza — e onde a extensa mata do pinhal de Leiria, prodigaliza aromáticas sombras e avultados rendimentos ao Estado — não se vêem os sinais de progresso que o seu próprio valor industrial — com fábricas de limas, vidros e serração de madeiras — podia permitir, se o burgo não estivesse votado a um inexplicável abandono.

Faltam-lhe iniciativas, entre as quais, um jardim e outros melhoramentos que muito poderiam contribuir para a valorização local. Na verdade, Vieira, é hoje o que era há trinta anos! Nenhum empreendimento é visível, não obstante ser a mais importante freguesia do concelho da Marinha Grande e que mais contribui para o erário municipal, sem em contrapartida, usufruir dos benefícios a que tinha incontestável direito.

Sabe-se que a grande aspiração dos vieirenses é constituir-se em concelho, formado com a freguesia de Monte Real. No dia em que se olhar a sério para este e outros problemas que respeitam a esta terra de extraordinários recursos, ter-se-á criado uma das mais ricas estâncias de turismo da região.

Comércio e Indústria

Estabelecimentos que devem ser visitados — V.º DE ANTONIO TEODO-

O 5.º Congresso

da Associação Internacional de Pontes e Estruturas encerra-se hoje em Benavente

Efectuou-se hoje, às 9.30, a sexta sessão de trabalhos do 5.º Congresso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas. Foi desenvolvido o tema «Prática do betão armado e do betão pre-esforçado», tendo sido relator geral o sr. prof. G. Wastlund. As 12 horas os congressistas procederam a uma visita a obras em execução nos arredores de Lisboa e foi-lhes oferecido um almoço regional pela Câmara Municipal de Benavente. Em seguida assistiram a alguns festejos e atracções organizados em sua honra pelas entidades locais.

Por volta das 19 horas, efectuar-se-á no salão nobre da Câmara Municipal de Benavente a sessão de encerramento do Congresso.

SIO PEDROSA — Fazendas — Mobilias — Agência: da Comp. Port. dos Petróleos B. P.; da Soc. Central de Cervejas; e da Philips — Largo da República — Telef. 6502 * ALFREDO TOMÉ NATARIO, LD.º — Fábrica de Limas — Telef. 65054 — Telegramas: -Limas * FILIPE & SILVA — Fábrica de Limas — Artigos para serradores — Telef. 65005 * JOAQUIM DA SILVA ABREU, LD.º — Mercarias — Vinhos — Padaria — Telef. 65329 * ANTONIO DA CUNHA FETEIRA — Mercarias — Muudezas — Materiais de construção — Gasolina e Lubrificantes — Telef. 65025 * ADELINO DA CUNHA FETEIRA — Mercarias — Inhos — Louças — Ferragens — Drogas — Telef. 65008 * UNIAO COMERCIAL DE MADEIRAS, LD.º — Fábrica de serração de madeiras — Depósito: Vieira de Leiria — Telef. 65009 — Sede: Tomar — Telef. 3318.

O relatório de Khruchchev sobre Stáline

(Continuado da 1.ª página)

congresso reuniu-se a fim de adoptar um novo programa do partido tomado pelas decisões sobre um problema igualmente importante que era o das relações do partido com as massas de camponeses, a organização do exército vermelho, do papel dirigente do partido nos soviets, da modificação da composição social do partido e ainda de outros.

Em 1920 o novo congresso foi organizado e lançou as bases dos princípios directivos da política do partido no futuro e do desenvolvimento económico. Em 1921, o 10.º congresso adopta uma nova política económica de Lenine e a resolução histórica intitulada «Unidade do partido».

Durante a vida de Lenine os congressos do partido são convocados regularmente; o desenvolvimento do partido e da nação vão tomando corpo. Lenine considera como uma necessidade absoluta que o partido discuta, completamente, todas as questões relativas à política interna e externa e as questões referentes à evolução do partido e do governo.

O facto de Lenine ter endereçado os seus derradeiros artigos, as suas últimas cartas e observações ao congresso naquele instante do partido, é característico. Nos períodos separando os congressos, do comité central do partido, agem, no entanto, como autoridade colectiva suprema, observam meticulosamente os princípios do partido e põe em marcha a sua política. Era assim que as coisas se passavam em vida de Lenine. Estes princípios leninistas, sagrados, do partido, foram aplicados depois da morte de Lenine?

Com o fortalecimento do poder foram enfraquecendo os princípios leninistas

Logo nos primeiros anos que se seguiram à morte de Lenine, os congressos e reuniões plenárias do comité central eram mais ou menos regulares; e, mais tarde, assim que Stáline começa progressivamente a fundar o seu poder, esses princípios foram brutalmente violados. Tal facto foi particularmente evidente durante os quinze últimos anos da vida de Stáline.

Era isto uma situação normal que neste lapso de tempo o nosso partido e a nação venceram, acontecimentos de tão grande importância?

Os acontecimentos exigiam categoricamente que o partido adoptasse resoluções relativas à defesa durante a guerra patriótica e à reconstrução pacífica do pós-guerra. Ora, mesmo depois do fim da guerra ele não fez qualquer congresso durante anos. As sessões plenárias do comité central apenas foram convocadas raríssimas vezes. Seria suficiente mencionar

que durante toda a duração da guerra patriótica, Stáline não realizou, sequer, uma única sessão do pleno do comité central. É verdade que fez uma tentativa de conservação do pleno do comité central em Outubro de 1941, cujos membros do comité central de todas as partes do país, apelaram para que ele fosse a Moscovo. No entanto, esperaram dois dias para a abertura do pleno, mas em vão.

Stáline não queria reencontrar-se com os membros do comité central, nem falar-lhes. Este facto mostra bem a arrogância e o desprezo que os membros do comité central lhe mereciam. Praticamente Stáline ignorava as regras e a vida do partido e calava a pés o princípio leninista da direcção colectiva do partido.

A repressão em massa dos membros do Comité Central do Partido

As intenções de Stáline em face do partido e do seu comité central eram plenamente evidentes depois do 17.º congresso do partido, que se efectuou em 1934. Ante a sua disposição e numerosas indicações provam-se as suas intenções brutais à margem dos quadros do partido, o comité central criou uma comissão central sob o «controlo» do «presidium» do comité central, que foi encarregada de investigar e estabelecer até ao ponto que fosse possível. Daí resultou a repressão em massa da maioria dos membros do comité central e dos suplentes eleitos no 17.º congresso comunista (bolchevik). A comissão teve conhecimento de grande quantidade de material dos arquivos da N. K. V. D. e de outros documentos e ficou ciente da existência de numerosos casos relativos à «fabricação» de processos contra comunistas e de falsas acusações e abusos praticados contra a legalidade socialista — que eram, como consequência, a morte de inocentes. Daí tornava-se evidente que numerosas activistas do partido, dos soviets e da economia haviam tido entendimentos com o inimigo em 1937-1938, não foram inimigos, nem espões, nem sabotadores, mas sim, e sempre, honestos comunistas; todavia, acusaram-nos desses crimes, e incapazes de suportar por mais tempo longas e bárbaras torturas, eles próprios se acusam (por ordem dos juizes de instrução, de falsificadores) de toda a espécie de crimes que não haviam cometido. A comissão apresentou ao «presidium» do comité central um material importante e documentado relativo às repressões em massa contra os delegados do 17.º congresso do partido e contra os membros do comité central eleitos nesse congresso. Este material foi detidamente estudado pelo «presidium» do comité central.

O abuso do poder levou Stáline a utilizar o terror da massa contra os quadros do Partido

Está confirmado que dos cento e trinta e nove membros e suplentes do comité central do partido, que haviam sido eleitos no 17.º congresso, noventa e oito foram presos e fuzilados, isto é, 70 por cento, a maior parte em 1937-1938.

Qual era a composição da delegação do 17.º congresso? Sabe-se que 8 por cento dos membros do 17.º congresso tinham aderido ao partido durante os anos da conspiração que precedeu a revolução e no período da guerra civil, isto é, antes de 1921; sob o ponto de vista de origem social, os delegados do congresso eram essencialmente ouerários (80% dos membros).

Por certas razões é inconcebível que um congresso composto desta forma eleja um comité central, que, na sua maioria, seja constituído por inimigos do povo. A única razão para a qual 70% dos candidatos eleitos no 17.º congresso, é a denúncia de que eles eram inimigos do partido e do povo, quando se provou que eram honestos comunistas caluniados e essas acusações eram falsas, como também não eram verdadeiras a incidia de que haviam traído a legalidade revolucionária, violando-a.

Sorte idêntica estava reservada não somente aos membros do comité central, mas também à maioria dos delegados do 17.º congresso; dos 1966, com direito de voto e voz consultiva, mil cento e oito pessoas, quer dizer, claramente mais do que a maioria, foram presos sem acusação de crimes contra-revolucionários. Este facto revela como eram grosseiras e contrárias ao bom senso as acusações de crimes contra-revolucionários e como se pode julgar contra uma maioria de participantes do 17.º congresso do partido.

É preciso lembrar que o 17.º congresso é conhecido historicamente pelo nome do «congresso dos vencedores».

Os delegados ao congresso eram artífices activos na edificação do nosso Estado socialista. Muitos deles sofreram e bateram-se pela causa do partido durante os anos pré-revolucionários, nos movimentos conspiratórios e no «front» da guerra civil. Combateram os seus inimigos com bravura e olharam a morte de frente. Como se podia então supor que essa gente tinha «duas caras» se havia sentido alegria no campo de batalha dos inimigos do socialismo à época a que se seguiu a liquidação política dos zinovietistas, trotskistas, e em seguida à grande realização da edificação socialista?

Eis a consequência do abuso do poder que levou Stáline a utilizar o terror da massa contra os quadros do partido.

LESA

O MELHOR SECADOR PARA O SEU CABELO

Leve como uma pluma

QUALIDADE INSUPERÁVEL
PARTICULARMENTE ELEGANTE
PREÇO CONVINDATIVO

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

REPRESENTANTES
RADIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85-S/L • TELEF. 21219 • LISBOA

REPÚBLICA

de ONTEM

Destruições
As calamidades que o Inverno pasado trouxo a gentes das várias zonas do País, juntando-se a brisas frias e nevadas, em pleno Estio. Destruições e mortes. São — parece — o prolongamento do aumento das furiosas trovoadas de Montevideo e a brisa que sopla das que em Setembro também costumam rebolar por montes e vales... Aqui e ali, nos últimos dias, têm perecido famílias, com trovoadas, serpentes e venenosas aranhas, venenosas pessoas e o mesmo aconteceu, ontem, em Fontes (Santa Marta de Penaguião) ao trabalhador rural José Viegas, de 49 anos, pai de quatro filhos pequenos, e em Tendais (Cintães), o Artur de Resende, de 42 anos, solteiro. Duas mortes e outros tantos homens arrastados pelas águas, em Castiçosa, em Vila Maior, muitas vilas destruídas na Beira Alta e ainda prejuízos graves nos campos de outras regiões. E assim, vai o tempo — neste fim de Junho desolado, com trovoadas, serpente e venenosas aranhas.

Vários
O sr. ministro da Educação assistiu a exames nos Liceus de Coimbra e de D. Filipa de Lencastre; e o sr. ministro do Interior esteve presente à festa da Casa da Madalena, no Pavilhão dos Portos. **Val** se propõe sócio honorário da Sociedade de Geografia e do Académico brasileiro sr. Dr. Pedro Calmon. O sr. eng. Carlos de Azevedo, do Ministério do Interior, vai ser agraciado pelo Governo brasileiro. O professor de ensino secundário particular sr. dr. Nicolau Firmão. **Daniel Xistra** do Alentejo, 27 anos, empregado de escritório, arguido em 1948, por incêndio da sede da Associação de Secos Mútuos da Covilhã, desviado dinheiro e queimado os livros de contas, foi condenado na pena de 2 anos e 6 meses de prisão maior, multa e indemnização de 12 contos. **Foi** recapturado no apedrejamento de Sarilhos, após o sarilho que arrojou em ter fugido do Hospital dos Capuchos, o recluso da cadeia da Cascaes, Joaquim Maximiano. **O** operário pintor João José dos Santos, de Chaves da Arrocha (Vila do Castelo), entendendo que ninguém tem nada com a sua vida, agrediu os soldados da G. N. R. quando estes o iam prender; por estar a bater na sua companheira — Emília Alves Ribeiro.

48 professores e estudantes norte-americanos em viagem pela Europa
De avião e proveniente de Nova York, é esperada, amanhã, em Lisboa uma excursão norte-americana constituída por 48 professores e alunos do «Lafayette College», do Estado de Wisconsin, que iniciam em Portugal uma viagem à volta do mundo, seguindo depois para Espanha, Itália, Grécia, Egipto, Israel, Líbano, Paquistão, Índia, Indochina, Filipinas, Honolulua e Estados Unidos. Entre alunos e professores figuram muitas jovens norte-americanas que visitam a Europa pela primeira vez. Os excursionistas ficarão dois dias no nosso País, realizando diversos passeios e tomando contacto com os nossos monumentos e obras de Arte.

Vitimas de desastres
Ao Hospital de S. José recolheram: Manuel Heleno, de 32 anos, pedreiro, de S. Pedro da Caldeia (Torres Vedras) que deu uma queda de um burro, magoando-se fortemente nas costas; José Luis Pereira Miguel, de 29 anos, de Rio de Janeiro, que, transitando num moto-ciclo, foi abocorado com uma camioneta, ferindo-se na perna e na cabeça; António Martins Mendes, de 60 anos, comerciante, Rua Barão de Sabrosa, 115, cedido por um automóvel na Rua Barão da Fonseca; e Benjamin Francisco Catorze, de 19 anos, jornalista, de Zambujal de Cima (Sesimbra) que caiu de uma bicicleta.

«REPUBLICA» EM FENICHE
Vende-se no Café Avis

O dia português já deu notícias e prossegue viagem

Há vários dias que nem em Londres, nem em Lisboa, nem no porto inglês de Dartmouth, aonde se destinava, havia notícias do dia português «Bellatrix», propriedade do sr. dr. Pedro Teófilo Pereira e que saíra do Tejo no dia 19. A Companhia Portuguesa Rádio Marconi solicitou, entretanto, das suas correspondentes estrangeiras a colaboração das estações espanhola, inglesa e francesa para se obterem informações acerca da posição do dia, cuja última comunicação tinha sido recebida na estação Lisboa-Rádio, daquela companhia, na data. Depois de inúmeras e infructuosas tentativas daquelas estações, foi, hoje, recebida, finalmente, a comunicação de que a estação inglesa «Land and Rádios» em comunicação com o dia, que segue normalmente viagem para Dartmouth, tendo-se atenuado as condições atmosféricas, que provocaram o atraso.

Verdades e perspectivas da cultura portuguesa

(Continuada da 1.ª página)
peçaria (1950-55), alguns murais em cimentos coloridos (1951-52) cartões para vitrais (1954) e uma série de trabalhos que se pode profissionalizar como artista. Forçado a produzir descontinuamente, sem estímulo, sem mercados, sem prémios, mas com vontade de produzir, além de incipientes obras de amor? Acaço se pode falar, com seriedade, de Arte, se ao artista não é dado trabalhar como tal.

— Mas não vê, nos últimos anos da nossa pintura, alguém que se tenha destacado com autêntico valor?

— O que me dá a impressão de não haver tal, precisa Júlio Pomar. — Se passarmos em revista o passado próximo das nossas artes, veremos que promessas não têm faltado. Mas o chão começa a falhar, se buscarmos a confirmação das promessas. A arte de um país não se faz de promessas mas de realizações; e para realizar algo é necessário um mínimo de condições. A verdade é que, entre nós, este número tem existido apenas no estado de aspiração.

— Mas onde é possível, entre nós, obter a preparação profissional necessária a um artista? Onde se podem transmitir as práticas de atelier, onde e como se estudam as várias técnicas da pintura? — perguntámos nós.

— Faça-se a pergunta aos artistas que, apesar de tudo, teimam em tentar a sério. — responde-nos Júlio Pomar, com uma ponta de tristeza. — É ver-se a quanto o esforço individual é obrigado a suprir essas deficiências. Compreendemos, então, porque muitos artistas, nas suas fraquezas e no que têm de heróico... A moral da história é que aqui, como no futebol, a goética não chega.

Durante um momento permaneceu calado, brincando, distraído, com o pincel que tinha entre os dedos. Depois encinou ligeiramente os ombros e prosseguiu:

— Se o calvário do pintor começa com o condão do seu aprendizado, irá prosseguir na forma como ele realiza, ou tenta dar continuidade, à sua quase fatalidade de querer ser artista.

— Quem compra, ou está em condições de comprar, quem encomenda ou é susceptível de encomendar? Um baixo nível económico é um baixo nível cultural e a ausência de interesse e de compreensão pelo papel do artista, tudo isto são factores demolidores.

— Quem não se submete aos gestos do minúsculo e a submissão nunca foi virtude da Arte) ou não entre em compromissos que forçosamente se irão reflectir na obra reduzida, com dificuldade de fará outra coisa, além de lançar mão de profundeza do recurso — o lá a pintura desterrada primeiro para as horas vagas, depois (quantas vezes!) para o abandono total.

BURMIX
MIXER 400
MIXER 300
MIXER 200
MIXER 100

Unil em todas as cozinhas modernas indispensável em todos os bares e pastelarias o MELHOR AMIGO DOS NATURISTAS
Dist. Gerais: MARÇAL CORRÊA, LDA.
Rua Serpa Pinto, 13 Telef. 26076

O sr. Ministro da Educação visitou a Feira de Evora e inaugurou duas exposições

A Feira de Evora foi hoje visitada pelo sr. ministro da Educação, que chegou às 11.30, tendo sido recebido nas Mercês, onde inaugurou, às 12 horas, a secção de artes decorativas do Museu Regional de Evora, instalada no antigo templo das Mercês. Às 13 h., no Museu Regional, o sr. ministro da Educação inaugurou a exposição de pintura do prof. Dordio Gomes, organizada sob o patrocínio dos sr. governador civil e presidente do Município eborenses e, ainda, a de fotografias de monumentos da Índia Portuguesa, que vai ser patente ao público no mesmo Museu.

Em seguida, o sr. ministro visitou o Museu da Escola Industrial e Comercial de Evora e os pavilhões da Feira. A noite, haverá a última sessão de fogo do artifício.

A exposição de cerâmica no palácio de D. Manuel continua aberta ao público e com o horário habitual, realizar-se-á nas sessões do Teatro do Mestre Gil.

Amanhã, prosseguirá o VII Concurso Tipográfico de Evora, da qual concorrerá no Jardim publico, pela banda de Infantaria 16.

EM ALCANENA os festejos populares vão revestir-se hoje de grande brilhantismo



Um dos mais belos e sugestivos aspectos dos arretores de Alcanena

ALCANENA, 25. — Esta laboriosa localidade que, todos os anos, por esta época, costuma revestir-se das suas melhores salas para os folguedos populares, próprios da quadra, vai ter, hoje, o seu grande dia, na afirmação de um costume tradicional que já vem de longe.

O ambiente é de festa. As ruas apresentam-se vistosamente decoradas com bandeiras de verdeira e bandeiras multicolors. Alcanena repousa, um pouco, do árduo trabalho de todo o ano, que lhe deu prosperidade e bem-estar, para ser divertida e confraternizar. E não só isso se diversifica gradualmente, as suas festas ganharam tão merecida reputação, que a elas acorrem, alegremente, muitos forasteiros das povoações próximas, que ajudam a formar o ambiente de alegria e animam, muito naturalmente, o comércio local.

Para hoje, foi elaborado um excelente programa, que se iniciará às 8 horas, com estrofeada salva de 21 morteiros. Às 11 horas, na presença de numerosos e entusiásticos públicos, cheios à entrada da vila, onde foi recebida pela comissão de festas, a famosa banda da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palma. Seguir-se-á, depois, os habituais cumprimentos às entidades oficiais e à população.

Das 18 às 21 h. haverá concerto, iniciado às 18.30.

Lotaria de hoje
1.º Prémio . . . 12587 9,000,000\$00
Aprox. ao 1.º prémio 12686 3,693,300\$0
» » » 12688 3,693,300\$0
2.º prémio . . . 5656 10,000\$00
3.º prémio . . . 1527 50,000\$00

PREMIADOS COM 10 CONTOS
6697 2469 2367/2 2302

PREMIADOS COM 4 CONTOS
507 614 1250 2318 2849 3261 4480
4844 5100 5249 5418 9729 9255 7818
7611 8119 11130 11241 14379 14407 15131
13338 16117 16878 18988 20262 21743 22009
22759 22816 23122 23800 24394 24422 25253
29250 26425 27676 28697 29423

PREMIADOS COM 500\$00 a numerários terminam em 87.
— O prêmio de 5000\$00 os numerários de 12661 a 12700, de 5661 a 5700 e de 15001 a 15000.
— São premiados com 100\$00 os numerários terminados em 6, 7, e 8, excepto os que terminam em 87.

Lembra-mos aos nossos leitores a conveniência de consultarem a Data Oficial.

So idariedade
Para os nossos pobres recebedores e agradeçidos do curso de Lisboa, a importância do acto elucidado.
— Em homenagem à memória do nosso saudoso amigo e valoroso desportista Vitor Bento recebemos a importância de 49 escudos, para os nossos pobres, em nome dos quais agradeçemos.

República é transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

«Dia das Frestas Aéreas» é celebrado depois de amanhã com um grande festival

no Aeroporto de Lisboa

O 4.º aniversário da criação do Subsectado da Aeronáutica comemorará-se depois de amanhã — «Dia das Frestas Aéreas» — com um grande festival aeronáutico no Aeroporto de Lisboa, assistindo o sr. Presidente da República, membros do Governo e outras altas individualidades.

Com início às 10.30 horas, haverá demonstração de algumas modalidades das actividades aéreas, tais como o lançamento de quarenta paraquedistas, a cujo batalhão será entregue a bandeira nacional e perante a qual se darão componentes do seu juramento, e exibição de acrobacia pela esquadriinha «Os Dragões», da Base Aérea n.º 2, composta pelos pilotos capitão Moura Pinto, tenente de aviação sargento-ajudante Mota Cerveira, e 2.º sargento Lourenço Peixoto. Estes executarão, depois, figura de uma arrojada concepção e pelo qual se exigem grande esforço físico e conhecimentos profundos da máquina com que trabalham. Haverá, a seguir, desfile cerca de cem voos de cooperação aeronáutica, de transporte, de salvamento (da Base dos Açores), de pilotagem a jacto, numa demonstração de pericia e alto nível técnico alcançado pelos pilotos da Aviação Militar Portuguesa; e, às 18.30, na Torre de S. Julião, recepção aos aviadores.

Amanhã, na Serra do Carvalho (Vila Nova de Poares) será prestada homenagem à memória dos oito aviadores que o ano passado ali morreram, durante um voo de treino.

A cerimónia, que consta da inauguração de um monumento, assistem, entre outras individualidades, os sr. ministro da Defesa e Subsecretário de Estado da Aeronáutica.

Agora — o «falso tenente» ...
Prodigiosa não a imaginação, a habilidade, a astúcia e, ao mesmo tempo, o espírito de perfeita calma de que se revestem certos indivíduos que se fazem passar por aquilo que não são, com objectivos pouco ou nada honestos. Tivemos, há pouco, um exemplo sensacional. E agora outro, embora menos espectacular. Tendo comprado um fardamento adequado, não se sabe por que processo, Pereira da Silva apresentou-se em estabelecimentos comerciais, dizendo ser tenente do Exército. Nesta qualidade suposta mas de que, evidentemente, ninguém duvidava, o falso tenente requeria que enviassem missões de escrever a várias unidades militares. Postavase, depois, à porta dos quartéis, sem criar suspeitas, pois ceras oficiais do Exército e, quando aperceberam os empregados dos estabelecimentos logo tomava posse delas, dizendo que o pagamento se fizera depois. Era o sr. tenente e, claro, ninguém duvidava ou discutia. Mas Pereira da Silva, imediatamente, empunha as máquinas, gastando depois o dinheiro em «suas proveito» e defraudando assim aquelas casas comerciais em dezenas de contos.

Taga Latina
Hoje à noite: Milan-Benfica
Hoje à noite, no Estádio de S. Croe, em Milão, disputará o jogo Milan-Benfica, a conta para a Taga Latina. O grupo italiano, que entra no jogo, pela 4.ª vez, tem todas as probabilidades de voltar a ganhar o ambicionado troféu, de que já foi vencedor em 1951.

O Benfica, em substituição do F. C. do Porto, também conta no seu activo uma vitória final na Taça Latina, em 1946, no torneio efectuado em Lisboa, em que os encarnados triunfaram, inercialmente, sobre os jogadores de futebol de Itália.

Para o encontro de hoje à noite, o Benfica não poderá contar com o concurso de Costa Pereira e Palmeiro, enquanto o Milan se vê impossibilitado de pôr alinhavar com Nordhal.

Porque joga em casa e já encontra de posse de uma técnica superior, o Milan parte com certa dose de favoritismo. Mas os encarnados, com um final de época em boa forma, é ainda, acima de tudo, uma equipa talhada para um género de competições. Daí a certeza de que, logo à noite, no Estádio de S. Croe, o público irá assistir a um jogo empolgante.

Confirma-se também a representação do Benfica, que bem merece a confiança de todos nós.

Reunião dos Cursos de Direito de 1921-1931
— Os alunos dos cursos da Faculdade de Direito de 1921 a 1931, que ontem iniciaram as suas festas de confraternização, visitam, hoje, à hora de encerramento, nossa edição, a Ordem dos Advogados e reunem-se, depois, num jantar de confraternização que se efectua num restaurante típico do Bairro Alto.

Grupo Onomástico «Os Joões»
O Grupo Onomástico «Os Joões» comemorou o seu dia e a distribuição de um donativo aos Joões necessitados e um almoço de confraternização na sede do Grupo.

Agradeçemo a importância de 20 escudos que o Grupo nos enviou para os nossos pobres.

Reunião dos Cursos de Direito de 1921-1931
— Os alunos dos cursos da Faculdade de Direito de 1921 a 1931, que ontem iniciaram as suas festas de confraternização, visitam, hoje, à hora de encerramento, nossa edição, a Ordem dos Advogados e reunem-se, depois, num jantar de confraternização que se efectua num restaurante típico do Bairro Alto.

AS FESTAS O incidente

e Feira Franca do Montijo proseguem com grande animação

MONTIJO, 25. — As festas e feira franca do Montijo, que tão grande prestígio têm ganho nos anos anteriores, prosseguem com grande animação, atrahindo milhares de visitantes.

O movimento de forasteiros converge para o recinto da feira, vistosamente enfeitado com arcos e ornamentos de cores vivas.

As inúmeras diversões e o intenso comércio dos mais afamados produtos da região são atractivos dignos de nota e que superam a própria expectativa dos milhares visitantes.

Hoje Montijo acordou, às primeiras horas da manhã, com uma salva de 21 tiros, tal como já aconteceu nos dias anteriores. Às 14 horas houve uma grandiosa ginástica de «scouters», no campo de jogos, que foi muito concorrida e decorreu com grande animação, sendo assistida por grande massa de público. Às 16, a Banda do Grupo Desportivo da Cruz do Barreiro efectuou um concerto. Em seguida verificou-se a chegada do Grupo Poliorético de Santa Marta de Portuzelo, Vilaça de Castelo, que percorre as ruas da vila à hora de fechamento a nossa edição.

Às 21.30 efectuam-se concertos musicais das Bandas do «Grupo Desportivo da Cruz do Barreiro», «Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro», de Montijo, e «Sociedade Musical Sesimbrense», de Sesimbra.

Após os concertos, fará a sua primeira exibição o Grupo Poliorético de Santa Marta de Portuzelo, sendo, por fim, queimadas algumas peças de fogo de artifício.

Terminam amanhã os trabalhos da Federação Internacional dos Funcionários Superiores da Polícia

Efectuou-se, hoje, às 15.30, mais uma reunião dos trabalhos do «Comitê» da «Fundação Internacional dos Funcionários Superiores da Polícia», durante a qual foi versada, entre outros assuntos, a «Circulação em Estradas e Cidades».

Amanhã realizar-se-á a última reunião.

O MORTOS Engenheiro Manuel Chaves

Para o caso de família, see emi do Brasil, a família de sr. general Miguel Baptista da Silva Cruz, antigo de polícia e antigo governador do Estado de Bahia, em Portugal, em 1921 e 1922, em Lisboa, a partir do avião e General Miguel Baptista da Silva Cruz.

Realizou esta manhã o cemitério da Ajuda, a sepultura de sr. general Miguel Baptista da Silva Cruz, antigo de polícia e antigo governador do Estado de Bahia, em Portugal, em 1921 e 1922, em Lisboa, a partir do avião e General Miguel Baptista da Silva Cruz.

O PÃO QUENTE

Vendeu o 2.º Prémio
5656 100 contos

Número cerio recebido directamente da Santa Casa

O PÃO QUENTE

Rossio, 19 e 20 (junto ao Café Nicola)

Reunião dos Cursos de Direito de 1921-1931
— Os alunos dos cursos da Faculdade de Direito de 1921 a 1931, que ontem iniciaram as suas festas de confraternização, visitam, hoje, à hora de encerramento, nossa edição, a Ordem dos Advogados e reunem-se, depois, num jantar de confraternização que se efectua num restaurante típico do Bairro Alto.

Grupo Onomástico «Os Joões»
O Grupo Onomástico «Os Joões» comemorou o seu dia e a distribuição de um donativo aos Joões necessitados e um almoço de confraternização na sede do Grupo.

Agradeçemo a importância de 20 escudos que o Grupo nos enviou para os nossos pobres.

N. B. — Este bilhete foi enviado ao nosso cliente revendedor sr. António de Oliveira — Café Central — Malveira.

SEM CONCORRENTE



Scoter
KREIDLER

R-50



ISENTA DE CARTA

CILINDRADA 50 C. C.
FORÇA 2,2 C. V.
EQUIPADO
COM QUIQUE-STARTER

REPRESENTANTE CICLO-PORTO — DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO SUL

MOTAUTO
LIMITADA

Visite nossos Stands R. D. ESTEFANIA, 81-A
R. CONDE REDONDO, 64-C • TELEF. 55150 • LISBOA

F. DORRÉ '55

EPROL



E' RADIOTECNICO?
QUER APRENDER RÁDIO?

Envie-nos a sua direcção e receberá gratuita e periódicamente informações e novidades técnicas PHILIPS.

Avenida Mouzinho de Albuquerque, GGG, lote F (à Rua Morais Soares)
LISBOA — Telef. 84 39 62

Everest

Máquina comercial
MODELO STANDARD 92
COM CARREIOS INTERMUTAVEIS
DE VÁRIOS TAMAÑOS



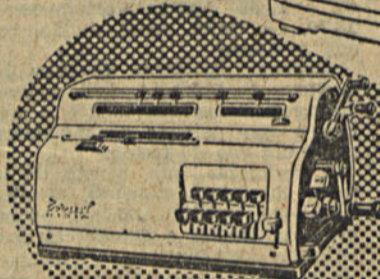
Máquina portátil
MODELO K 2
TIPO MEDIO COM TABULADOR



Electro-Calculadora
GRANDE CAPACIDADE
DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO
E TREZE NO TOTALIZADOR



Máquina de calcular
DE 10 TECLAS MANEJÁVEL SO
COM A MÃO DIREITA
COM E SEM TRANSPORTE
DE RESULTADOS



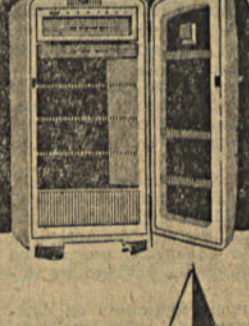
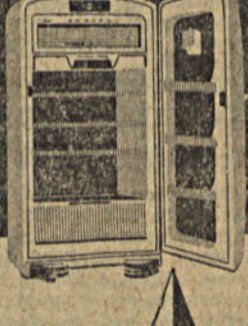
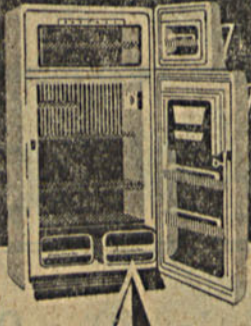
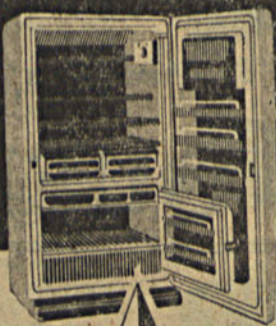
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS,
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 37
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1C-1D — TELEFONE 59181 — LISBOA

AVRES

Em exposição no nosso Stand
da Feira Popular de Lisboa

Admiral

O MELHOR FRIGORÍFICO QUE SE VENDE EM PORTUGAL



Mais modernos

Mais eficientes

Mais bonitos

Mais baratos

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

REPRESENTANTES

RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 85 • LISBOA

As conclusões do "Congresso" e as opiniões dos congressistas

(Continuação da 1.ª página)

pode ser de alguma comodidade, não é sequer a caricatura de uma solução.

Das quatro secções em que se subdividiu o Congresso, e em que as respectivas «conclusões gerais» se agrupam, consideremos a que adoptou a designação «Vida Social». Não importa agora ajuizar rigorosamente quais as teses que se deveriam acantonar na secção «vida social», e até que ponto é rigoroso distinguir uma vida social, uma «vida política», uma «vida económica» de um feixe de teses agrupadas sob a rubrica «educação e cultura». O sr. Biddarra de Almeida lamentou já, num artigo publicado a propósito do IV Congresso da «União Nacional», que entre nós o «económico» e o «social» tenham sido «separados (não apenas para estudo analítico, o que se compreendia), mas na orientação dada, na política seguida, na vida, em suma» («in «Jornal do Fundão», de 29 de Abril de 1956). Nas «conclusões gerais» a designação da secção «educação e cultura» foi significativamente alterada para «educação e ensino». A classificação das teses parece ter sido apressada e o critério de arrumação não foi suficientemente ponderado. Da arrumação apressada resultou, por exemplo, que o problema político da existência da Censura tenha sido remetido para a secção «educação e cultura», que uma tese que aprecia as consequências da concentração económica e da coligação financeira tenha sido classificada na «vida social», que o número e distribuição nacional dos médicos seja um problema de «vida social» e que o número e distribuição dos veterinários seja um problema de «vida política», etc., etc. Sob este aspecto, aos organizadores do Congresso, não faltou liberdade nem fantasia.

Mas as fantasias sempre susceptíveis de serem justificadas, e até com luxo de argumentos e brilho formal, não podem cindir as naturais conexões entre os problemas, não podem desenraizá-los do seu verdadeiro contexto, nem podem, na artificialidade das classificações eventuais, contribuir radicalmente para as soluções efectivas e urgentes que o «País real» deseja e que alguns congressistas reclamaram ou sugeriram.

Vários congressistas se empenharam em distinguir o campo da «previdência social» do campo da «assistência social». Para o dr. Matos Gomes «Em teoria, situam-se em esferas diferentes do humano estas duas maneiras distintas de encarar o «social». A Assistência presume-se ter como objecto de acção a parte inútil e economicamente negativa da sociedade. A Previdência constitui um aspecto particular do mundo do Trabalho». Mais lírico, o dr. Coriolano Ferreira refere-se à mesma questão nos seguintes termos: «A Assistência fundou-se, inicialmente, no amor do próximo, na caridade ou na solidariedade dos homens, como quem alguns. Caracteriza-se por dar sem receber qualquer contribuição em contrapartida. Dá por amor ou por dever social». E acrescenta: «A previdência começou na poupança individual, passou ao seguro social obrigatório. Sob a designação de previdência social, entendem-se hoje vários sistemas de seguros de tipo obrigatórios, baseados no trabalho dependente ou subordinado, constituindo simples capítulos da legislação do trabalho». Para o dr. A. J. da Mota Veiga os sistemas de «previdência social» e da «assistência social»

têm um comum fundamento moral e político — «a realização da justiça social». Na sua opinião, os dois campos devem integrar-se num mesmo sistema — «a moderna política de «segurança social».

Dos três articulados que são consagrados nas «conclusões gerais» do Congresso à rubrica «vida social», o primeiro é dedicado aos problemas de «assistência» e de «previdência». Na alínea «c» dessa I.ª articulado, afirma-se: «A Previdência e a Assistência Social devem, para que possam atingir uma plena eficácia nos respectivos campos de acção, ser «coordenadas», de modo a evitar-se a sobreposição dos respectivos domínios».

O dr. Mota Veiga recordou, na sua tese, que «No sistema português de segurança social, as actividades de previdência e de assistência são desempenhadas por múltiplos organismos, instituições, estabelecimentos e serviços, cuja orientação superior está também dispersa por variados departamentos oficiais (Ministérios: das Corporações, do Interior, das Finanças, da Justiça, da Educação Nacional, das Obras Públicas, do Ultramar, do Exército, da Marinha)». E afirmando que a «coordenação entre todos esses departamentos, serviços, organismos e instituições não está realizada, na prática...», o dr. Mota Veiga concluiu que «Dessa ausência de coordenação orgânica resulta: a) dispersão de esforços e sobreposição de instalações e serviços; b) desperdício de meios financeiros; c) mau rendimento da organização; d) conflitos de competência; e) incentivo ao abuso e à fraude, por parte dos beneficiários». E como a «Conferência Internacional do Trabalho... consagrou também o princípio da coordenação dos serviços de segurança social através de uma única autoridade», o congressista propunha que os serviços fossem confiados a «um único Ministério».

Este parecer razoável não teve reflexo nas «conclusões» do Congresso. A «interligação dos três sectores interessados — o trabalho, a previdência e assistência social» continuará — a não existir. Nem a administração da segurança passará a incumbir aos próprios segurados (como defendeu o dr. Coriolano Ferreira), nem os assuntos da assistência e da previdência sairão dos vários Ministérios onde se encontram mais ou menos artificialmente, para constituir um Ministério individualizado e coordenador (como pretendiam o dr. Coriolano Ferreira e o dr. Mota Veiga) nem se evitarão as duplicações (que os drs. Mário Cardia e Alvaro Mendonça e Moura lamentavam), nem o orçamento do Estado será aliviado dos «encargos colossais que a Assistência Social representa» (como desejava o dr. Matos Gomes).

Mas — o que é pior e mais grave — o Congresso, nas suas «conclusões gerais» não definiu medidas susceptíveis de evitarem a situação censurável que o dr. Matos Gomes audaciosamente denunciou: «à medida que a Previdência dita «social» avança como polvo financeiro, capitalista, plutocrata, proprietário e industrial, accionista em todo o complexo das sociedades económicas, mais e mais pesada é a tarefa que incumbe à Assistência do Estado ou do Estado conjugada com a dos particulares. Quer dizer: em vez de solucionar problemas, de aliviar soluções, de valorizar e servir o homem que trabalha e produz, a Previdência, que devia ser «social», entra pela esfera do económico e esquece o Homem. Este é apenas a fonte de receitas gigantescas confiadas ao uso e ao abuso de outrem e sem proveito para o chamado beneficiário, a não ser que se trate de tristes migalhas para iludir a realidade».

Nada encontramos nas «conclusões gerais» do Congresso que pretenda evitar que o chamado «Imposto de Desemprego» sirva para «tudo menos para acudir aos que algum dia se viram a braços com a dolorosa situação de desempregados», nada pretende evitar que a «aplicação de capitais pertencentes aos trabalhadores seja posta assim inteiramente ao serviço da outra «classe», a capitalista», nada pretende acabar com o escândalo de o dinheiro dos trabalhadores «justificar» cargos de administração altamente remunerados

para felizardos não menos altamente protegidos».

Segundo o congressista dr. Matos Gomes «o seguro social funciona ao contrário». Segundo o congressista dr. Matos Gomes «A aplicação capitalista do dinheiro dos trabalhadores não pode continuar a ser pretexto para lugares de conselho de administração entregues a protegidos». E, como afirma o dr. António da Silva Gonçalves, «Se a Previdência estivesse devidamente em acção em Moçambique, certamente que muitos dos subsidiados pela Assistência Pública não estariam em condições de estender a mão à beneficência oficial. Como exemplo, basta mencionar o facto frequente de as mulheres de funcionários públicos, uma vez falecidos os maridos, ficarem reduzidas a pensões do Montepio, de 100\$00, ou pouco mais. Que dizer dos operários?».

Qualquer leitor reconhecerá que as «conclusões gerais» do Congresso ignoram estes problemas ou se lhe referem em termos tão hábeis e tão vagos que o «homem da rua» pode concluir que os «funcionários das ideias» não compreendem, ou não sentem, os problemas do «País real».

Outro exemplo: a Juventude Católica tem-se batido — e muito justamente — contra a existência de prostituição. O problema existe e tem resistido à campanha dos jovens católicos. Um congressista, o dr. Fernando da Silva Correia, médico distinto, na tese que apresentou, intitulada «A Medicina Social ao Serviço da Nação», preconizou que «tudo deve tender para se organizar a Nação armada contra a doença», para se fazer a «guerra total» contra todas as suas causas e as que levam a vícios, prostituição, miséria e crimes». Nas vagas palavras em que prescrevem uma «educação sanitária da população e o desenvolvimento da medicina preventiva», as «conclusões gerais» não atendem à justa campanha dos jovens católicos, nem estigmatizam, com o necessário vigor, o escândalo de prostituição negócio capitalista.

Um terceiro exemplo: Nas «conclusões gerais» da Secção «Vida Social» nem uma palavra lemos sobre os sindicatos nacionais. Contudo, o congressista dr. Mário Arnaldo da Fonseca Rosa pediu que se atribuíssem aos sindicatos «maiores poderes de iniciativa» e o congressista Pedro de Saldanha Gama Nunes descreveu, nos seguintes termos, a experiência da organização sindical portuguesa actual: «a) Não conseguiu que os trabalhadores acreditassem na sua eficiência; b) Não conseguiu que as entidades patronais sentissem a sua presença; c) Não conseguiu que a Nação beneficiasse da sua acção». O silêncio das «conclusões gerais», é, qualquer que seja o ponto de vista do leitor, pelo menos, incompreensível.

Um quarto exemplo: o dr. Matos Gomes analisa «a concentração económica e a coligação financeira como fulcro da nossa minoridade social», e tendo chegado à conclusão de que Portugal se situa «entre os países economicamente mais atrasados», entende que «O empresário-industrial carece de ser educado de modo a saber multiplicar a produção pela técnica e pela mecânica, sem escravizar o operário». Mas ao passo que o congressista acha que é necessário travar as vidas de «Luxo, prepotência e impunidade», os redactores das «conclusões gerais» fecham-se num silêncio prudente... Sobre o assunto cáldo nem uma palavra fria, discreta, dúbia.

Quinto exemplo: Quando as «conclusões» referem, de passo, que «formas de colaboração com o capital no âmbito da empresa» deverão ser estudadas, o «homem da rua» não pode apanhar-se que o Gabinete de Estudos Corporativos na sua tese intitulada «O problema da colaboração na empresa»,

que o dr. Henrique Cabrita, escudado no artigo 36.º da Constituição, e que o dr. Manuel Nogueira da Costa, citando o Bispo de Málaga, D. Angel Herrera, defendem a ideia de que o trabalhador deve participar nos lucros da empresa. As «conclusões» timidamente, discretas e ténues, fazem uma alusão ao problema, alusão bem diferente da afirmação de D. Angel Herrera: «Constitui um dever de justiça conceder participação nos lucros àqueles que cooperam na produção por intermédio do trabalho».

Sexto exemplo: o prof. dr. António de Almeida Garret, na sua tese «Constituição e Defesa da Instituição Familiar» preconiza que o sistema de «abono de família» seja ampliado «não sómente pela sua extensão a todas as famílias profleras, mas pelo aumento das importâncias do abono às famílias com mais de dois filhos e em escala progressiva de valores, em razão do número deles». E atendendo a que «não é equitativo que o gasto a fazer com esses subsídios recaia sobre toda a colectividade, na qual estão compreendidas as famílias legitimamente constituídas, inclusive as que desse auxílio carecem», sugere que o «peso recaia nos solteiros que atingiram idade em que devem ter situação profissional que permita mudança de estado». É uma sugestão moral e justa. Mas as «conclusões» não preconizam o bem justificado imposto sobre os celibatários. Numa sociedade que considera a família a «célula social básica», o celibatário representa, a partir de certa idade e principalmente em certas situações profissionais, um caso de inadaptação, de instabilidade psíquica ou de egoísmo. É justo que o «abono de família» seja, sobretudo, pesado, como o dr. Almeida Garret propõe, para «os que não querem fundar uma família», é justo que eles contribuam para aliviar os encargos dos que dão filhos à Pátria.

Mas as «conclusões gerais», neste ponto também, emudeceram. Como outros problemas por elas será impossível avaliar o Congresso, informarmos das opiniões dos congressistas, auscultar até onde as suas ansiedades os conduziram. Porque apesar das limitações do Congresso, e apesar da falta de «vida política», os problemas do País real persistem e há portugueses — mesmo filiados na «União Nacional» — que os sentem, sofrem e deploram.

Não se pode «continuar Portugal» ignorando os problemas dos portugueses. Não se pode ser patriota não amando Portugal na carne viva do Povo, Portugal é o seu povo.

FERNANDO PITEIRA SANTOS



Concerto no Pavilhão dos Desportos pela banda da G. N. R.

Realiza-se no próximo domingo, às 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, por iniciativa da Câmara Municipal, mais um concerto pela banda da G. N. R., dirigida pelo maestro sr. capitão Alves Ribeiro. Não serão distribuídos bilhetes, visto a entrada do público ser absolutamente livre.

O programa é o seguinte:

«Freischütz (Abertura)», de Weber; «Sinfonia n.º 104 (Londres)», de Haydn; «Cleopatra (Intermédio Sinfónico)», de Mancinelli; «Rapsódia Portuguesa n.º 2», de Victor Hüssler; «Daphnis et Chloé (Fragmentos Sinfónicos)», de Ravel.

TENDAS e tudo para
CAMPISMO
o mais antigo fabricante
VIEIRA CAMPOS
215, Rua da Prata, 217

Leilão de Penhores
A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20 — Tel. 25082
PAGAMENTO DOS JUROS ATE
30 DO CORRENTE

As graves
doenças da boca, evitam-se
usando enquanto o tempo
pasta medicinal Conto.

CASA AFRICANA

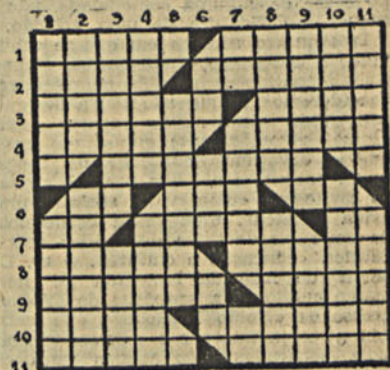
FATOS FRESCOS
CORTE IMPECÁVEL

FAZENDAS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS

RUA AUGUSTA, 161

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA 3883



HORIZONTAIS — 1: Trata, Quebrar. 2: Queima, Divido. 3: Tornar solitário, Animais de penas. 4: Porgões, Medida de peso. 5: Ter pretensão. 6: Réis, Nome de mulher, Campeão. 7: Laço, Charrua, Conjunção. 8: Prendia, Atraves-te. 9: Emblema, Dança popular. 10: Espaço de tempo, Copiar. 11: Lisos, Perfume.

VERTICAIS — 1: Abatido, Flutuar. 2: Animal carnívoro, Prática constante. 3: Velhas, Antepassados. 4: Contr. de prep. e pronome pessoal, Conselho. 5: Que tem superfície desigual. 6: Senhor, Magneto, Queixume. 7: Crença, Bem desenvolvido, Ruim. 8: Maravilha, Escutar. 9: Limpava, Situado. 10: Andarem, Ecoaram. 11: Flores, Empregara.

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS — 1: Premeditara. 2: Amãna. 3: Lá, Ritos, Má. 4: Im, Rol, Os. 5: Rase, Apodo. 6: Role, Papé. 7: Bemol, Faro. 8: El, Ema, Ar. 9: Rã, Evora, Ra. 10: Leval, Arremessara.

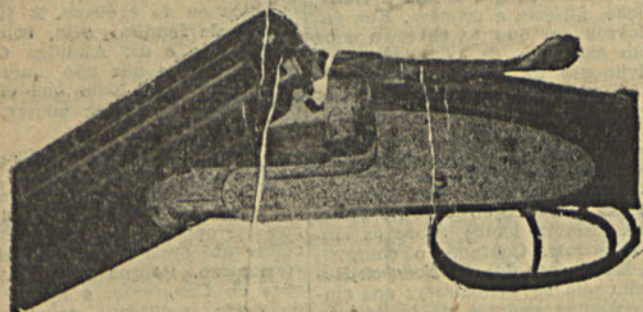
VERTICAIS 1: Polir, Berma. 2: Amarela. 3: Som. 4: Mar, Elo, Ele. 5: Emir, Elevem. 6: Dito, Move. 7: Imolar, Aras. 8: Tás, Par, Ais. 9: Opa. 10: Moderar. 11: Acaso, Orava.

SIM, SIM, MAS!

a Casa que MAIOR SORTIDO TEM e MAIS BARATO VENDE
espingardas BELGAS, ESPANHOLAS, ALEMAS,
ITALIANAS, INGLESAS, FRANCESAS e AMERICANAS
É A CASA

A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, 1 III LISBOA III TELEFONES PBX 31313/14



Use os nossos CARTUCHOS CARREGADOS e obterá MELHORES RESULTADOS
Carregamento ESPECIAL com BUCHAS ESTRANGEIRAS
A MAIOR instalação do País
DESCONTOS especiais para armeiros revendedores

ÁGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As mais sulfurosas de Portugal

Uma das melhores do mundo; muito rádio-activas, muito fluoradas. Asmas, Bronquites, Doenças das vias respiratórias, Alergias, Reumatismo, Estômago, Fígado, Intestinos, Tratamentos do pele e beleza. Dietas, Emagrecimento

Grande Hotel da Torre
Hotel de Entre-os-Rios

Económico
Pensão da Torre — Confortável
Telet.: Lisboa, 47588 ou Torre, 4

DINHEIRO

Emprestamos o máximo do seu valor sobre Ouro, Pratas, Jóias, Objectos de arte e tudo mais que ofereça garantia.

JOSE ALVES, LDA.

R. DE SANTA JUSTA, 60, 1.º — Tel. 26504

Não comprem camisas feitas

A ROVIL faz por modelo ou por medida com tela de 1.ª em POPELINE INGLESA por 135\$00

Recebemos, também, para confecção, qualquer tecido do cliente com garantia de perfeito acabamento

Rua Arco Marquês do Alegrete, 50-1.º — Telefone 324 02



O "CLOU,, DO VERÃO DE 1956
NA 3.ª-FEIRA, 3, E 5.ª-FEIRA, 5
AS 22 HORAS

Já não se fala noutra coisa

e o caso não é para menos, pois se trata de dois únicos e formidáveis espectáculos de variedades taurinas com o sensacionalíssimo

CARROCEL 1956

IMORREDOURA CRIAÇÃO DE LLAPISERA
com o extraordinário e fenomenal

AREVALO o mais célebre imitador de Charlot e Cantinflas

Uma banda de música! Um jazz-band! Parodistas e fantasistas excêntricos!

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

UMA COMPETENCIA FEMININA

As duas famosas e galantes novilheiras

LOLA GOMEZ RODRIGUEZ e MISS PATRICIA HAYES

em quatro bravíssimos garraios de casta, a primeira de Múrcia, e, a segunda, do Texas. E ambas finas, elegantes e emocionantes toireiras, dignas émulas de «La Reverte»

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES ABRE AMANHA com preços sensacionais desde 10 escudos!

Dois espectáculos inolvidáveis que vão marcar o «clou» das diversões deste Verão!

— PARA 15 ANOS —

«Diário do Alentejo»

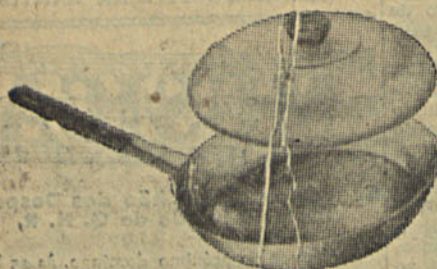
Entrou no 25.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», dirigido pelo sr. M. A. Engana, a quem apresentamos os nossos cumprimentos, bem como a todos os seus colaboradores.

«REPÚBLICA» e O SEU JORNAL PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS SEUS AMIGOS

Báscula para pesagem de carros de carga na estação de Alcantara-Mar

A C. P. possui uma báscula para pesagem de carros de carga na estação de Alcantara-Mar, a qual, mediante pagamento de taxa módica, se encontra á disposição do Público, todos os dias das 9 ás 13 horas e das 14 ás 18 horas.

BRATFIX



A nova frigideira de fundo com 1.000 cavidades, que frita, coze, grelha sem pegar e com o mínimo consumo de gorduras. AGORA com utensílios complementares para cozer legumes, fritar batatas e fazer pão de ló.

DISTRIBUIDORES:

LUSOMAX

Soc. de Importação e Exportação, Lda.

Rua dos Correios, 123-3.º — Telefones 30674 e 23173 — LISBOA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE MENAGE

A «REPÚBLICA» PRECISA DO AUXÍLIO DE TODOS OS REPUBLICANOS. ESSE AUXÍLIO PODE SER EFECTIVADO COMPRANDO O JORNAL, ASSINANDO-O E FAZENDO PUBLICIDADE NELE.

FAQUEIROS DE PRATA

todos os estilos — fabrico próprio

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 255 — Tel. 24564



O melhor relógio marquise!
FABRICAÇÃO SUÍÇA

Sociedades de Recreio

(Continuado da 2.ª página)

to, a exhibir-se no próximo domingo, no recinto de patinagem em Benfica, numa grandiosa festa, que terá início às 21.30 horas.

Além do baile, abrilhantado por um magnífico conjunto musical, haverá também a apresentação das classes de ginástica feminina e aplicada infantil da Associação Académica da Amadora, dirigidas pelo professor Santos Vieira.

Sociedade Guilherme Cossoul

Na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, prestigiosa agremiação com uma valiosa obra a favor da cultura popular, em ante-estreia, representa-se hoje, pelas 22 horas, a peça em três actos «Triângulo Equilátero», de Carlos Vitor Machado, interpretada por Fernanda Coimbra, Grece de Castro, Elvira Pais, Samuel de Carvalho, João Sarabando e Carlos Loureiro.

Durante este espectáculo, será prestada homenagem a Amélia Rey Colaço e a Robles Monteiro.

NOTICIÁRIO

A Sociedade Boa União, prestigiosa agremiação de Alfama, com a colaboração de uma comissão presidida pelo sr. Cipriano Nunes, leva a efeito, na próxima terça-feira, um passeio fluvial a bordo do «Lisbonense», com a partida do Cais da Ribeira Nova, às 20.45 e regresso ao mesmo local à meia-noite. Haverá baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Optimistas» e um acto de variedades.

A Academia Recreativa Musical de Sacavem, simpática agremiação em lugar marcante no meio recreativo, comemora, depois de amanhã, o seu 29.º aniversário.

A «Noite Lafonense», promovida pela comissão de Lisboa das festas da vila de Vouzela, realiza-se amanhã, na

Casa de Lafões e na qual colaboram gentilmente distintos artistas da Rádio e uma excelente orquestra que abrilhantará o baile, até de madrugada.

Está a ser aguardado com o maior entusiasmo o passeio nocturno pelo Tejo, que a Juventud de Galicia leva a efeito no próximo dia 6, sendo a partida do Cais da Ribeira, às 21.30. A bordo haverá baile abrilhantado por excelente orquestra e por conjuntos típicos galegos.

Revestiu-se de muito brilhantismo a festa ontem efectuada na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, de homenagem a D. Maria Helena de Sousa Lapa, recentemente eleita «rainha» das Associações Portuguesas do Brasil, que fez entrega de uma mensagem do Centro Trasmontano do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO RECREATIVO

HOJE — «Soirées» — Casa da Comarca de Arganil, Clube Futebol Benfica, Academia Grandela e Grupo Dramático «Os Intimos».

AMANHÃ — Casas das Beiras, de Lafões e da Comarca de Arganil; Clube Futebol Benfica e Avila Atlético Clube.

DOMINGO — «Matinéas» — Sociedade «Guilherme Cossoul», Casas da Covilhã e da Comarca de Arganil; Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica e Liga Cojense. «Soirées» — Clube Futebol Benfica, Academia Grandela e Casa de Lafões.

Uma exposição na Escola «Eugénio dos Santos»

Amanhã, às 18 horas, com a assistência do sr. director-geral do Ensino Técnico Profissional, efectua-se a inauguração de uma exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Técnica Elementar «Eugénio dos Santos», em Alvalade.

SOCIEDADE GERAL

Para: **S. Vicente, Praia e Bissau**

N/M "MANUEL ALFREDO"

Em 10/7/56

(Via Leixões)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Julho

Carga frigorífica no dia 9 até às 12 horas

PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE E CLASSE TURÍSTICA

N/M "ANA MAFALDA,"

Em 25/7/56

(Via Leixões e Funchal)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 23 de Julho

Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas

PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, P. Amboim, N. Redondo, Lobito e Moçamedes**

N/M "ANDULO"

Em 28/7/56

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Julho

Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas

Carrega em Leixões nos dias 26 e 27 de Julho

PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M "RITA MARIA"

Em 8/8/56

Carrega em Lisboa nos dias 4 e 6 de Agosto

Carga frigorífica no dia 7 até às 12 horas

PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: **Matadi, Luanda, Lobito e Moçamedes**

A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers

N/M "BORBA"

De 16 a 27 de Julho e em Lisboa somente para Matadi em 2 de Agosto

N/M "ALCOBAÇA"

De 6 a 17 de Agosto e em Lisboa somente para Matadi em 23 de Agosto

N/M "BELAS"

De 27 de Agosto a 7 de Setembro e em Lisboa somente para Matadi em 13 de Setembro

Para: **Anvers, Roterdão, Bremen e Hamburgo**

A carga nos portos de Angola

N/M "BRAGANÇA"

De 10 a 25 de Julho

N/M "ALENQUER"

De 31 de Julho a 15 de Agosto

N/M "BORBA"

De 22 de Agosto a 5 de Setembro

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 83 — Telef. 27863

OS 1.000 CONTOS

da

Lotaria do São Pedro

também foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

no N.º

12.687

1.º Prémio

Um bilhete com a MARCA da

CASA DA SORTE



Na próxima 6.ª feira — dia 6

LOTARIA POPULAR

1.000 Contos por 100\$00

100 Contos por 10\$00

Compre a lotaria da Sorte nos Estabelecimentos d

CASA DA SORTE

em

Lisboa

Porto

Coimbra

Braga

ESPECTACULOS

Da nossa cadeira...

«O fundo da garrafa»

(Continuado da 3.ª página)

Cotten, de Van Johnson e de Ruth Romann, que ocupam o primeiro plano e de outros actores, entre os quais citaremos Jack Carson e Margaret Hayes, que têm a seu cargo papéis secundários.

O filme em cinemascópio e que se recomenda pelo colorido, foi realizado por Henry Hathaway e é de agrado certo.

Os complementos agradaram também.—C.

NOTÍCIAS

COLISEU

Amanhã, o Coliseu apresenta senacionais programas duplos de cinema em «matinéas», com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

os grandes filmes «Duplo Triunfo», com uma «troupe» de azougados gárgotes e «De mal a pior», com os impagáveis Bucha e Estica. À noite, às 21.30, as super-produções «A Selva», e «Francis Detective», com macho que fala. Domingo, «matinéas» infantil e à noite, novo programa de cinema com o «Conde de Monte Cristo».

AS STREIAS DE HOJE

O Eden apresenta, esta noite, em estreia, o grande filme policial O cúmplice das Sombras, com Van Heflin e Evelin Keys nos protagonistas.

Também o Condes estreia um filme de acção e violência, sobre a policia norte-americana. Nos principais papeis da A Farpiga do quarto 17, Edward Robinson e Paulette Godard.

SE ES REPUBLICANO E DEMOCRATA, O TEU JORNAL SÓ PODE SER «REPÚBLICA».

Agitação na América Latina

Segundo o presidente da Guatemala

«as medidas de repressão

constituem o único meio de manter a ordem institucional»

CIDADE DE GUATEMALA, 29. — Numa reunião com os representantes da Imprensa, o presidente Carlos Castillo Armas, declarou que os recentes acontecimentos de modo nenhum representam um perigo para a estabilidade do seu Governo e anunciou que o estado de sítio continuará em vigor enquanto for preciso para prender todos os fautores de desordens e restabelecer a tranquilidade no país.

Afirmou ainda o presidente que os acontecimentos não o impedirão de ir ao Panamá nos fins de Julho, para tomar parte na reunião dos chefes de Estado no âmbito da Organização dos Estados Americanos.

Explicando os incidentes dos últimos dias, no país, o presidente Castillo Armas disse que as alterações da ordem foram devidas «a um plano subversivo, preparado inicialmente por comunistas e com ramificações no México e no Salvador». Justificou a violenta repressão da manifestação académica de segunda-feira — de que o total das vítimas soma 4 mortos e uns 20 feridos — sublinhando que «as medidas de repressão constituem o único meio capaz de manter a ordem institucional».

Afirmou ainda que a expulsão de umas vinte personalidades já permitiu liquidar o principal foco de agitação e anunciou novas expulsões e prisões. As autoridades, concluiu, estão agora decididas a «limpar o país dos comunistas e dos agitadores». — F. P.

Patrulhas militares e tanques percorrem as ruas

CIDADE DE GUATEMALA, 29. — Muitas patrulhas militares e tanques ligeiros percorreram as ruas da capital durante toda a noite. Não há notícia de incidentes e, segundo o ministro da Defesa Nacional, reinou ontem a tranquilidade, tanto na Cidade de Guatemala como em todo o país. — F. P.

Desmente-se que os tumultos sejam de origem comunista

CIDADE DO MÉXICO, 29. — Os exilados guatemaltecos que se encontram nesta cidade e os seus amigos políticos desmentem categoricamente que as desordens verificadas em Guatemala sejam de inspiração comunista. Afirmam que, pelo contrário, o movimento actual é «puramente patriótico». — F. P.

No Perú continua em vigor a suspensão das garantias constitucionais

LIMA, 29. — A Rádio Nacional peruana transmitiu esta noite uma declaração do Governo explicando que, atendendo aos falsos rumores propalados intencionalmente por elementos subversivos interessados em criar uma atmosfera de mal-estar no país, o Gabinete Militar deseja esclarecer que as medidas de ordem pública tomadas anteontem se destinam a garantir as eleições que se realizarão ultimamente, a fim de assegurar, em 28 de Julho, a transferência do poder ao cidadão eleito pela vontade popular. — F. P.

Demissão do ministro dos Estrangeiros peruano

LIMA, 29. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, contra-almirante Edgardo Llosa, demitiu-se — anunciou a Rádio Nacional, acrescentando que a demissão foi aceite. Na carta ao

primeiro ministro, o contra-almirante Llosa declara que não tendo sido convidado a participar na reunião do Conselho dos Ministros que resolveu suspender as garantias constitucionais, e que não tendo sido consultado a esse respeito, decidiu irrevogavelmente apresentar a sua demissão. — F. P.

Em Buenos Aires voltaram a efectuar-se prisões, fazendo a policia concentração de forças em frente do Congresso

BUENOS AIRES, 29. — Esta madrugada, a Polícia fez grande numero de rusgas, em Buenos Aires e nos arredores. Teria havido prisões, mas ignora-se o numero.

Uma importante rede clandestina peronista e comunista, com vários depósitos de armas, teria sido descoberta. Até agora, não há informes oficiais a este respeito.

As 2.15 horas locais, assinalava-se uma importante concentração de forças da policia, compreendendo os efectivos de 35 carros, em frente do Palácio do Congresso, no centro da capital.

Soubese, ao mesmo tempo, que várias centenas de membros dos destacamentos civis revolucionários, que tanta influencia tiveram no julgamento da revolução antiperonista, estavam igualmente reunidos naquele local. — F. P.

A liberdade é indivisível

e todos os seres humanos têm direito

a que a sua dignidade pessoal seja reconhecida

— diz a «frente unificada», de oposição ao Governo sul-africano

PORT ELISABETH (Província do Cabo), 29. — Comerciantes, operários e indivíduos de profissões liberais iniciaram nesta cidade uma «frente unificada», na qual esperam agrupar todas as pessoas que se opõem ao Governo do Partido Nacional.

Escreveram a todos os membros da oposição do Parlamento, delineando o seu plano, o qual se baseia na convicção de que «nenhum Partido Político isolado poderá actualmente afastar o Governo do poder».

Forbes Robinson, comerciante de Port Elisabeth e porta-voz daquele grupo, disse que não era sua intenção formarem um novo Partido político, mas sim consolidarem todas as forças da oposição do país.

Uma circular delineando os objectivos do novo grupo dizia que «apenas por meio de esforços combinados de todas as pessoas responsáveis da oposição, planeados de maneira não violenta, será possível alcançar aquilo que parece ser hoje, exibido por alguns políticos cristalizados, uma impossibilidade».

«Acreditamos que o nosso futuro na Africa do Sul não é de um nacionalismo ferrenho, que amanhã estará incompatibilizado com o resto da Africa.

«Aceitamos o principio de que a liberdade é indivisível e que todos os seres humanos têm direito a que a sua dignidade pessoal seja reconhecida pela lei, pelo costume e pelo hábito social», dizia a circular.

O grupo afirma que entre os seus objectivos se inclui o ensino de um «panorama sul-africano de alternativa, baseado numa fé positiva criada e aceitável para todos os sul-africanos responsáveis, quer falem africaner, inglês ou lingua bantua».

A frente unificada formaria «gru-

A abolição da pena de morte

foi aprovada em terceira leitura pela Câmara dos Comuns

mas teve a oposição de Churchill

LONDRES, 29. — A Câmara dos Comuns aprovou finalmente ontem à noite, em terceira leitura, o projecto de lei que suprime a pena de morte na Grã-Bretanha, por 152 votos contra 133, isto é, pela maioria de 19 votos, contra uma maioria de 24 votos em segunda leitura. Winston Churchill, que raras vezes se apresenta agora na Câmara, veio propositadamente para votar contra o projecto.

O anúncio do resultado do escrutínio foi recebido com aplausos prolongados dos «aboliconistas», enquanto que os adversários do projecto gritavam: «E uma vergonha».

No debate que precedeu o escrutínio, o ministro do Interior Gwillin Lloyd George, fez um último apelo para a rejeição do projecto, apresentado pelo deputado trabalhista Sidney Silverman. Disse: «Não podemos deixar de ter em atenção a vaga de crimes que hoje em dia cada vez cresce mais, nem a circunstância de que a maioria da opinião pública de modo nenhum está convencida de que este momento seja oportuno para abolir a pena capital».

A lei vai ser agora apresentada à aprovação da Câmara dos Lordes, onde a opo-

sição à abolição da pena de morte é muito acentuada. Os meios políticos estão mesmo convencidos de que os Pares rejeitarão o projecto. Neste caso, será remetido para a Câmara dos Comuns, na próxima sessão, e se voltar a ser aprovado, poderá entrar em vigor. Com efeito, a Câmara dos Lordes não tem poderes para demorar por mais de um ano a entrada em vigor de uma lei aprovada pela Câmara dos Comuns.

Mas, de facto, a lei já vigora, porque desde que a Câmara a discute, todas as condenações à morte têm sido comutadas em prisão perpétua. — F. P.

Uma revolta no Tibet

(Continuado da 1.ª página)

Golok, Horkhok, Derge, Nyarong, Chantim, Lithang, Mang-Kham e Mheli. Segundo o mesmo informador, os chineses teriam bombardeado a capital do Lithang, e destruído um importante mosteiro em Dhang, na provincia de Nyarong, bem como a capela de Dolma-Tara, em Chantim.

Os chefes da resistência tibetana afirmam que os guerrilheiros obrigaram os chineses a abandonar a estrada que liga o Tibet oriental à capital, Lhassa. Os chineses, acrescentam, seriam obrigados a utilizar estradas secundárias. Os monges que fizeram votos de não matar, teriam sido desobrigados do seu compromisso pelas autoridades eclesiásticas, a fim de se juntarem à revolta. — F. P.

O sr. Subsecretário da Educação Nacional visitou hoje alguns Liceus

O sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, acompanhado pelos srs. Director Geral e Inspector Superior do Ensino Linceal, respectivamente srs. drs. Francisco Prieto e José Gomes Belo, esteve, esta manhã, nos Liceus de Pedro Nunes, Passos Manuel e Maria Amália Vaz de Carvalho, a fim de observar o decorrer do serviço dos Exames, tendo trocado impressões com os reitores, professores e alunos.

«REPUBLICA» NA BATALHA
Vende-se no Café Primavera

Numa recepção de gala em Moscovo

o Xá da Pérsia recebeu os dirigentes soviéticos e os representantes diplomáticos dos países ocidentais

MOSCOVO, 29. — O Xá da Pérsia recebeu, a noite passada, os mais altos dirigentes soviéticos e os embaixadores ocidentais, na recepção de gala mais rigorosa dos últimos anos, em Moscovo, e a primeira em traje de gala realizada em qualquer Embaixada depois da morte de Staline.

O presidente Klementi Voroshilov e sua esposa, o marechal Nikolai Bulganine, Primeiro Ministro soviético, e Nikita Khruchchev, o chefe do Partido Comunista, eram os principais de um numeroso grupo de altos chefes soviéticos, entre os quais se contava o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov.

O Xá conversou e trocou brindes com o presidente Voroshilov, o marechal Bulganine e Khruchchev, e, em seguida, sentou-se num sofá acompanhado dos chefes

soviéticos e da rainha, para escutar um concerto de artistas soviéticos, incluindo o violinista Gor Oistrek.

Quando os dirigentes soviéticos saíram o Xá e a rainha Soraya receberam William Hayter, embaixador britânico; Charles Bohlen, o embaixador dos Estados Unidos; Maurice Dejean, embaixador francês; o dr. Wilhelm Hass, embaixador da Alemanha Ocidental, e os embaixadores da Holanda, Itália, Bélgica e Suécia. O assunto em discussão não foi revelado, mas o dr. Hass afirmou mais tarde: «Foi apenas uma palestra».

O Xá e a rainha partem hoje para uma visita pela União Soviética, e as conversações entre o Xá e os chefes soviéticos começaram no Kremlin no próximo dia 9 de Julho.

O ministro do Comércio da Pérsia, Ibrahim Kashani, disse que, até agora, as conversações do Kremlin se tinham relacionado apenas com «questões gerais» e o comércio não tinha sido discutido em especial.

Fontes bem informadas disseram que os chefes soviéticos tinham dito ao Xá que era uma infelicidade que as relações entre a Rússia tivessem sido tensas no passado, mas manifestaram a esperança de que «um novo capítulo seria iniciado e os dois países dariam começo a novas relações». — R.

O peditório da «Semana da Tuberculose»

Proseguiram, hoje, os actos integrados na «Semana da Tuberculose», entre os quais visitas aos estabelecimentos do Instituto da Assistência Nacional aos Tuberculosos e continuação do peditório que se fará, de tarde e à noite, nas casas de espectáculo.